

# TIMES INESQUECÍVEIS SÃO PAULO



# 30

**TIMES QUE  
MARCARAM  
ÉPOCA!**

- ✓ As conquistas históricas
- ✓ Os grandes ídolos
- ✓ Todos os técnicos

**PARA LER,  
SE EMOCIONAR  
E GUARDAR!**

## CARTA AO LEITOR



O belo hino do São Paulo canta:

Ó Tricolor,  
Clube bem amado,  
As tuas glórias  
Vêm do passado!!!

Pois é exatamente esse passado, essas glórias que eu e o jornalista Silvio Natacci fomos buscar para mais esta publicação da On Line Editora, sempre preocupada em preservar a memória do futebol.

Mergulhamos numa época que nos traz Arthur Friedenreich, El Tigre, até hoje homenageado como o Pelé daqueles tempos.

Mas esta não é uma publicação destinada a contar a história do São Paulo, mas, sim, os mais belos momentos dessa edificante história, os momentos das conquistas, os momentos que tornaram inesquecíveis os times que dela participaram.

Buscamos o primeiro título, 1931, conquistado em cima do Corinthians, na Fazendinha, com presença de mais de 20 mil torcedores. O time foi este: Joãozinho; Clodô e Barthô; Milton, Bino e Sasso; Luizinho, Armandinho, Friedenreich, Araken Patusca e Junqueira. Técnico: Rubens Salles.

Aqui contamos também como o Time Inesquecível de 1943, com Leônidas da Silva, chegou ao título de campeão paulista.

Em 1977, um time de muita raça também se eternizou na memória e no coração dos tricolores ao conquistar, no Mineirão, o primeiro título de Campeão Brasileiro.

Enfim, torcedor do São Paulo, nestas páginas bonitas, de bem traçadas linhas, você reviverá conquistas, se lembrará de times fantásticos, das Libertadores, dos Mundiais, conhecerá um pouco mais da história desse "clube bem amado".

*Mário Marinho*

# ÍNDICE

Um Pouco de História _____	5		
<b>1931</b> - Campeonato Paulista _____	6		
<b>1943</b> - Campeonato Paulista _____	8		
<b>1945</b> - Campeonato Paulista _____	10		
<b>1946</b> - Campeonato Paulista _____	12		
<b>1949</b> - Campeonato Paulista _____	14		
<b>1953</b> - Campeonato Paulista _____	16		
<b>1957</b> - Campeonato Paulista _____	18		
<b>1971</b> - Campeonato Paulista _____	20		
<b>1977</b> - Campeonato Brasileiro _____	22		
<b>1981</b> - Campeonato Paulista _____	24		
<b>1986</b> - Campeonato Brasileiro _____	26		
<b>1989</b> - Campeonato Paulista _____	28		
<b>1991</b> - Campeonato Brasileiro _____	30		
<b>1992</b> - Copa Libertadores _____	32		
<b>1992</b> - Mundial Interclubes _____	34		
<b>1992</b> - Campeonato Paulista _____	36		
<b>1993</b> - Copa Libertadores _____	38		
<b>1993</b> - Mundial Interclubes _____	40		
<b>1994</b> - Recopa Sul-Americana _____	42		
<b>1998</b> - Campeonato Paulista _____	44		
		<b>2000</b> - Campeonato Paulista _____	46
		<b>2001</b> - Torneio Rio-São Paulo _____	48
		<b>2002</b> - Supercampeonato Paulista _____	50
		<b>2005</b> - Campeonato Paulista _____	52
		<b>2005</b> - Copa Libertadores _____	54
		<b>2005</b> - Mundial Interclubes _____	56
		<b>2006</b> - Campeonato Brasileiro _____	58
		<b>2007</b> - Campeonato Brasileiro _____	60
		<b>2008</b> - Campeonato Brasileiro _____	62
		<b>2012</b> - Copa Sul-Americana _____	64
		Ídolos _____	66
		Títulos, Números e Técnicos _____	81



Mundial Interclubes 2005



**PRESIDENTE:** Paulo Roberto Houch • **VICE-PRESIDENTE EDITORIAL:** Andrea Calmon (redacao@editoraonline.com.br) • **COLABORARAM NESTA EDIÇÃO - DIRETORES EDITORIAIS:** Mário Lúcio Marinho (mariomarinho@uol.com.br) e Silvio Natacci (silvionatacci@terra.com.br) • **REVISÃO HISTÓRICA:** Michael Serra • **COORDENADOR DE ARTE:** Rubens Martim • **COLABOROU NESTA EDIÇÃO:** Arlete Scantamburlo (projeto gráfico, diagramação e tratamento de imagem) • **FOTOS:** Arquivo e Arquivo Histórico do São Paulo FC • **GERENTE COMERCIAL:** Elaine Houch (elainehouch@editoraonline.com.br) • **SUPERVISOR DE MARKETING:** Marcelo Rodrigues • **ASSISTENTE DE MARKETING:** Nathalia Lima • **CANAIS ALTERNATIVOS:** Luiz Carlos Sarra • **DEP. VENDAS:** (11) 3687-0099 (vendaatacado@editoraonline.com.br) • **VENDAS A REVENDEDORES:** (11) 3687-0099/7727-8678 (luizcarlos@editoraonline.com.br) • **DIRETORA ADMINISTRATIVA:** Jacy Regina Dalle Lucca • Impresso por PROL • Distribuição no Brasil por DINAP • **TIMES INESQUECÍVEIS - SÃO PAULO** é uma publicação do IBC Instituto Brasileiro de Cultura Ltda. - Caixa Postal 61085 - CEP 05001-970 - São Paulo - SP - Tel.: (0\*\*11) 3393-7777 • A reprodução total ou parcial desta obra é proibida sem a prévia autorização do editor. Para adquirir com o IBC: www.revistaonline.com.br • **VENDAS AOS DISTRIBUIDORES:** Tel.: (0\*\*11) 3393-7728 (vendas@editoraonline.com.br).

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO - SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ  
S241

OSPFC : times inesquecíveis. -- 1. ed. - São Paulo : On Line, 2016.

ii.

ISBN 978-85-432-1178-7

1. São Paulo Futebol Clube- História. 2. Clubes de futebol - São Paulo (SP). 3. Futebol - Brasil - História.

16-32751

CDD: 796.334098161

CDU: 796.332(815.61)

203/05/2016 04/05/2016



## UM POUCO DE HISTÓRIA

No dia 27 de janeiro de 1930, o prestigioso jornal "Folha da Noite" trouxe esta manchete em sua página número 7: "Surgiu no cenário esportivo local o São Paulo F. C."

O noticiário informava que, com a desistência do CA Paulistano do mundo do futebol por não concordar com o profissionalismo que chegava, a vaga estava preenchida com a fusão de jogadores do AA Palmeiras e os remanescentes do Paulistano. O novo time se chamaria São Paulo FC, com as cores do Paulistano e herdando o estádio do Palmeiras, a Chácara da Floresta. Em sua primeira competição, o Campeonato Paulista, o São Paulo, que mandava seus jogos na Chácara da Floresta, terminou como vice-campeão. No ano seguinte, 1931, campeão. Em 1932 foi vice-campeão estadual e no ano de 1933 também vice-campeão do primeiro Torneio Rio-São Paulo.

Ao comprar uma sede luxuosa, o Trocadero, em 1934, o clube mergulhou numa enorme dívida (190 contos de réis). As divergências políticas o impediu de se inscrever a tempo no Campeonato Paulista de 1935.

Durante o transcorrer do ano de 1935, foram muitos os encontros, desencontros e reuniões para trazer de volta o São Paulo.

Finalmente, às 10 horas da noite de 16 de dezembro de 1935, no escritório do advogado Silvio Freire, localizado na rua Onze de Agosto (hoje Praça da Sé), renascia enfim o São Paulo Futebol Clube, o definitivo. Manoel do Carmo Mecca foi eleito o primeiro presidente. Porfírio da Paz tornou-se diretor de esportes. O distintivo e a camisa do antigo São Paulo foram mantidos.

No dia seguinte, Mecca e Del Debbio foram para Curitiba, em busca de novos jogadores, trazendo o lendário goleiro

King, Segôa e José, enquanto Porfírio da Paz buscava reforços em São Paulo. Estava de volta o São Paulo ainda mergulhado em problemas financeiros e administrativos.

A situação melhorou de vez com a contratação do craque Leônidas da Silva, em 1942, e a conquista do campeonato de São Paulo em 1943. Em 1944, o Tricolor comprou a área de 44.000 metros quadrados do Canindé, que passou a usar como CT e Administração. Daí, o Tricolor cresceu e passou a colecionar títulos, como o do Campeonato Brasileiro em 1977.

Em 1992, a América se curvava aos pés tricolores com a conquista da Libertadores. No final do ano, o mundo ficou tricolor com a conquista do Mundial no Japão.

Os títulos foram se sucedendo e a cada conquista de hoje torna mais forte a afirmação "suas glórias vêm do passado".



# 1931

## Campeonato Paulista

# O PRIMEIRO TÍTULO TRICOLOR

Com apenas um ano de vida, o São Paulo já levanta seu primeiro título – o último de El Tigre, o grande Arthur Friedenreich.

**E**ra o fim de um grande campeão, o Paulistano, inconformado com os rumos que o futebol estava tomando em direção ao profissionalismo. Mas, em seu lugar, nascia o São Paulo, destinado a fazer história. O Campeonato Paulista de 1931 foi disputado por 14 times. Foram eles: São Paulo, Santos, Palestra Itália, Atlético Santista, Portuguesa de Esportes, Corinthians, Guarani (Campinas), Juventus, Sírio, Internacional (da Capital), São Bento (da Capital), Ypiranga, América (da Capital) e Germânia. O campeonato foi disputado no sistema de todos contra todos, dois turnos e o campeão foi aquele que perdeu menos pontos. A estreia do Tricolor foi no dia 29 de março, um domingo, na Vila Belmiro, contra o Santos e terminou no empate em 2 a 2. O time foi este: Nestor; Clodô e Barthô; Milton, Bino e Emílio

Armiñana; Luizinho, Siriri, Friedenreich, Biba e Armandinho. Luizinho e Armandinho marcaram para o São Paulo, enquanto Victor e Feitiço fizeram os gols do Santos. Na rodada seguinte, disputada no dia 12 de abril, no campo da Chácara da Floresta, o São Paulo venceu o Internacional por 3 a 1, com Friedenreich marcando seus dois primeiros gols na competição. A única derrota no campeonato aconteceu na terceira rodada, no dia 1º de maio, 3 a 2 para o Palestra, jogo disputado no Parque Antártica. Além da derrota, o que causou tristeza maior foi a contusão do goleiro Nestor, que fraturou a perna, saiu de campo (foi substituído por Luizinho) e acabou por abandonar o futebol. No jogo seguinte, com Joãozinho no gol, empate em 2 a 2 com o Guarani; vitória fácil sobre o Germânia, time da colônia alemã, por 4 a 1; outra vitória fácil em cima

do São Bento, 4 a 2, jogo disputado no estádio da Ponte Grande; 3 a 1 em cima do Juventus; 2 a 0 sobre o Ypiranga; empate com o Atlético Santista, 3 a 3. Veio, então, a maior goleada da competição: 8 a 1 sobre o América, já no dia 21 de junho, na Chácara da Floresta, onde o São Paulo mandou seus jogos. O mesmo América seria batido no segundo turno por outra goleada: 7 a 1. Também no segundo turno, o Palestra levou o troco do primeiro jogo: 4 a 0. Outro resultado que deve ser ressaltado foi a vitória sobre o Corinthians, 4 a 1, jogo do título, na Fazendinha, em 10 de janeiro de 1932 (no primeiro turno, 2 a 2). Assim, conta-se o primeiro título, que o São Paulo conquistou com apenas 7 pontos perdidos (o Santos foi o vice com 8 pontos. Naquela época, em cada derrota perdiam-se dois pontos e um em caso de empate).

## LINHA DO TEMPO

# 1931

Desde 3 de novembro de 1930, o Brasil é presidido por Getúlio Vargas • A população brasileira é de 35,58 milhões de habitantes • Inaugurada a estátua do Cristo Redentor, no Rio de Janeiro • Estoura no Carnaval o primeiro samba de Noel Rosa: "Com Que Roupa?" • Inaugurado, na época, o edifício mais alto do mundo: Empire State Building, em Manhattan • Jorge Amado lança o livro "O País do Carnaval", sua estreia na literatura • Nascem: Augusto Boal, Benedito Ruy Barbosa, Chico Anysio, João Gilberto, Nair Bello, Telê Santana, Raul Cortez, Zagallo e Zé do Caixão • Morre Thomas Edison, um dos maiores inventores da humanidade.

# OS PRIMEIROS HERÓIS DO TRICOLOR



**Em pé:** Armandinho, Barthô, Bino, Araken, Clodoaldo, Fried, Luizinho, Sasso, Milton e Junqueira. **Agachado:** Joãozinho.

# 1943

## Campeonato Paulista

# E A MOEDA CAIU DE PÉ

Corinthians e Palmeiras eram sempre os campeões. Mas, enfim, chegou a vez do São Paulo, "O Mais Querido".

**C**ontava-se, naquela época, que o título de campeão paulista nem precisava ser disputado: bastava jogar uma moeda para o ar – se desse cara, o Corinthians seria campeão; se desse coroa, o título seria do Palmeiras. Se a moeda caísse de pé, aí o campeão seria o São Paulo. E se parasse no ar, a Portuguesa seria campeã.

Mas veio o ano de 1943 para colocar a história em ordem. No ano anterior, o Tricolor havia contratado Leônidas da Silva pela fábula de 200 contos de réis. Na estreia do artilheiro da Copa do Mundo de 1938, a última disputada até então, contra o Corinthians, o Pacaembu recebeu 70.281 torcedores, recorde não quebrado até hoje.

Para esse jogo da estreia, em 24 de maio de 1942, os portões do Pacaembu foram abertos às 10 horas da manhã e fechados às 14, quando já não havia mais espaço para

torcedores e ainda faltava uma hora e meia para o começo do jogo.

A festa foi tão espetacular que o jornalista Thomaz Mazzoni, de "A Gazeta Esportiva", chamou o clássico de Majestoso, nome que tem até hoje.

Com a bola rolando, empate em 3 a 3.

Para provar que 1943 seria um ano inesquecível, o Tricolor já se impôs logo na estreia: 4 a 1 no Comercial da Capital.

E outras goleadas se seguiram.

Numa tarde de domingo, no Pacaembu, foram impiedosos 6 a 1 em cima do Santos, com gols de Remo 2; Leônidas 3 e Luizinho (Ruy marcou para o Santos).

Dirigido por Jorge Gomes de Lima, o Joreca, o impiedoso São Paulo jogou com: King; Piolim e Florindo; Zezé Procópio, Zarzur e Noronha; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal. No segundo turno, o Santos levou de 4 a 1.

A Portuguesa Santista foi massacrada duas vezes: 8 a 1 e 9 a 0. Na goleada de 9 a 0, ocorrida em 14 de agosto, uma curiosidade: o atacante argentino Sastre, de 32 anos, que chegara ao clube neste ano de 1943, marcou seis gols. "El Maestro", como era chamado, é, até hoje, com este feito, o jogador tricolor que mais gols marcou em uma única partida.

Os torcedores, extasiados, diziam que o São Paulo aplicava a "tabela". E a tabela previa pelo menos quatro gols.

O título de 1943 veio na tarde de 3 de outubro, um domingo, com festejado empate sem gols contra o Palmeiras, num jogo sensacional.

O São Paulo jogou com: King; Piolim e Virgílio; Zezé Procópio, Noronha e Zarzur; Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal.

O São Paulo foi campeão com 15 vitórias, três empates e duas derrotas. O artilheiro tricolor nesta competição foi Leônidas, com 16 gols.

## LINHA DO TEMPO

# 1943

O Brasil é presidido por Getúlio Vargas, que assumiu em 3 de novembro de 1930 • A população brasileira é de 44,02 milhões de habitantes • Promulgada a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) • Nelson Rodrigues lança a peça "Vestido de Noiva", que revoluciona o teatro brasileiro • O piloto e escritor francês Antoine Saint-Exupéry lança o livro "O Pequeno Príncipe" • Lançado o "Manifesto dos Mineiros", um dos marcos iniciais da luta pela redemocratização do país • Nasceram: Carlos Alberto Parreira, Catherine Deneuve, César Camargo Mariano, Edu Lobo, George Harrison, Janis Joplin, José Simão, Julio Iglesias, Marcos Valle, Marília Pera e Mick Jagger.

# IMPIEDOSO ROLO COMPRESSOR



**Em pé:** Zarzur, Piolim, King, Virgílio, Zezé Procópio e Noronha.  
**Agachados:** Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Pardal.

# 1945

## Campeonato Paulista

# CHUVA DE GOLS E MAIS UM TÍTULO TRICOLOR

Foram nada mais, nada menos que 70 gols na competição que teve 20 jogos. E a maior das goleadas.

**C**ampeão de 1943 até com certa facilidade, esperava-se que o Tricolor repetisse a dose em 1944, tornando-se bicampeão. Não aconteceu, embora a campanha tenha sido marcante não só pelo título de vice-campeão, como também pela escandalosa goleada aplicada no Santos: 9 a 1.

Pois o Paulistão de 1945 começou com outra goleada, logo na primeira rodada: 6 a 2 no Jabaquara, jogo disputado em Santos. Pobre Jabaquara! No segundo turno, em São Paulo, levou outra goleada: 12 a 1, a maior aplicada pelo Tricolor em jogos do Paulistão, no dia 8 de julho. Os gols foram de Leônidas 4, Teixeira 3, Remo 4 e Barrios. Gradin marcou para o Jabaquara. Dirigido pelo técnico Joreca, o time do São Paulo foi este: Gijo; Piolim e Virgílio; Bauer, Ruy e Noronha; Barrios,

Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira. No primeiro clássico, em 22 de abril, vitória sobre o Palmeiras, 1 a 0 (no segundo turno, empate em 1 a 1). Nos dois jogos contra o Santos, empate no primeiro turno, 1 a 1, na Vila Belmiro, e vitória no segundo, 4 a 0, jogo disputado no Pacaembu. Contra o Corinthians, vitória no primeiro turno, 3 a 2, e a única derrota da campanha no segundo turno, 2 a 1. O jogo do título veio no dia 16 de setembro, no Pacaembu, com a vitória sobre o Ypiranga, 3 a 2, jogo nervoso, muito disputado, que teve o Tricolor por duas vezes em desvantagem no placar. Na rodada seguinte, aconteceu o clássico contra o Palmeiras. A grande expectativa dos palmeirenses era carimbar a faixa do campeão. Não aconteceu, mas houve um dado curioso nesse jogo. O zagueiro Túlio,

do Palmeiras, fez 1 a 0 para seu time aos 30 minutos do primeiro tempo. Onze minutos depois, o mesmo Túlio marcou outro gol só que, desta vez, a favor do São Paulo, um gol contra. Final: 1 a 1.

Os palestrinos aproveitaram para zoar os adversários, dizendo que seu time foi tão superior que marcou os dois gols do jogo.

Apesar de marcar 70 gols nos 20 jogos que disputou, o Tricolor não teve o artilheiro da competição que, na verdade, foram dois: Mário Passarinho, do SPR, e Servílio de Jesus, do Corinthians, com 17 gols cada um. Mas os números do Tricolor justificaram largamente o título: 20 jogos, 17 vitórias, 2 empates e 1 derrota. Foram 70 gols a favor e 20 contra. No total, apenas 4 pontos perdidos, enquanto o Corinthians, vice-campeão, perdeu 9.

## LINHA DO TEMPO

# 1945

Presidente Getúlio Vargas é deposto em 29 de outubro. José Linhares assume interinamente e fica até 31 de janeiro de 1946 • A população brasileira é de 46,15 milhões de habitantes • Bombas atômicas em Hiroshima e Nagasaki aterrorizam o mundo e põem fim à Segunda Guerra Mundial • Criação da ONU • Após a queda de Getúlio Vargas, o jornal "O Estado de São Paulo" é devolvido a seus donos: havia sido tomado pela polícia em 25 de março de 1940 • Nascem: Elis Regina, Gal Costa, Gonzaguinha, Ivan Lins, José Wilker, Leila Diniz, Raul Seixas e Taiguara • Morrem: Adolf Hitler, Benito Mussolini, Franklin Roosevelt e Mário de Andrade.

# MÁQUINA DE FAZER GOLS



**Em pé:** Piolim, Virgílio, Ruy, Bauer, Noronha e Gijo.  
**Agachados:** Barrios, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeirinha.

# 1946

## Campeonato Paulista

# CAMPEÃO INVICTO. E DE PONTA A PONTA.

Nos 20 jogos que disputou, o São Paulo venceu 17 e teve três empates. Esse foi o primeiro título invicto de sua história.

**M**ais do que estreia, o primeiro jogo do Tricolor no Paulistão de 1946 foi um aviso:

goleada em cima do Jabaquara, 4 a 0, no dia 14 de abril.

O time que havia sido campeão paulista em 1945 sofrera poucas modificações. Ainda dirigido por Jorge Lima, o Joreca, foi a campo com: Gijo; Savério e Renganeschi; Sastre, Ruy e Noronha; Luizinho, Yeso, Leônidas, Remo e Teixeira. Os gols foram de Luizinho, Leônidas 2 e Yeso.

Duas semanas depois, novo aviso: 5 a 2 na Portuguesa Santista.

Na sequência, vitória sobre o São Paulo Railway, 3 a 1. O SPR era o time da estrada de ferro do mesmo nome que mais tarde deu origem ao Nacional da Capital.

Depois de vencer o Ypiranga, 4 a 3, veio outra sonora e impiedosa goleada: 7 a 3 no Juventus, time

que tinha a mania de aprontar para os grandes e por isso ganhou o apelido de Moleque Travesso. Aliás, no segundo turno, mais uma vez o Juventus seria massacrado: 7 a 0.

O primeiro clássico foi contra o Corinthians: vitória por 2 a 1, placar que seria repetido no segundo turno. Depois de empatar com a Portuguesa, 1 a 1, outra goleada: 6 a 2 no Comercial da Capital. Outro grande batido na caminhada foi o Santos, 3 a 2, jogo na Vila Belmiro.

E o segundo ponto perdido foi para o Palmeiras, no empate por 1 a 1, no dia 21 de julho, jogo disputado no Pacaembu, último do primeiro turno.

No dia 29 de setembro, ao bater o Corinthians, 2 a 1, e completar 23 jogos sem derrota, o São Paulo conquistou a prestigiosa Taça dos Invictos que estava em poder do Palmeiras, com a série de

22 jogos invictos.

E o jogo do título foi o clássico contra o Palmeiras: vitória por 1 a 0, em 10 de novembro. Foi um jogo tranquilo até os 10 minutos do segundo tempo, quando o atacante Luizinho deu violenta entrada no goleiro Oberdan. O tempo fechou. Com muito custo o juiz Bruno Nina conseguiu apaziguar os jogadores e expulsou quatro deles: Og Moreira, Luizinho, Villadoniga e Remo.

O zagueiro Renganeschi, que se machucou, jogou os últimos minutos encostado na ponta esquerda. Como parecia não oferecer perigo, ficou desmarcado. Pois foi dele o histórico gol da vitória, aos 38 minutos do segundo tempo.

Os números do Tricolor: 20 jogos, 17 vitórias, 3 empates, 62 gols a favor e 20 contra. O artilheiro do São Paulo foi Teixeira, com 13 gols.

## LINHA DO TEMPO

# 1946

Após eleições diretas em 1945, o general Eurico Gaspar Dutra assume a presidência da República em 31 de janeiro • A população brasileira é de 47,25 milhões de habitantes • O presidente Dutra proíbe o funcionamento dos cassinos no Brasil • Promulgada a nova Constituição do Brasil, a mais democrática das cinco constituições que o país teve até então • Lançamento do biquíni • Nascem: Aldir Blanc, Belchior, Beth Carvalho, Emerson Fittipaldi, João Bosco, Maria Bethânia, Marieta Severo, Toquinho e Wanderléa • Morrem: Catulo da Paixão Cearense e John Maynard Keynes • Estreia com enorme sucesso o filme "O Ébrio", com Vicente Celestino.

# CAMPEÃO E TAÇA DOS INVICTOS



**Em pé:** Paulo Machado de Carvalho, Ruy, Bauer, Piolim, Gijo, Renganeschi, Noronha e o técnico Joreca.

**Agachados:** Luizinho, Sastre, Leônidas, Remo e Teixeira.

# 1949

## Campeonato Paulista

# MAIS UM BICAMPEONATO PARA A COLEÇÃO

Foi mais uma campanha de gala do Tricolor que chegou ao bicampeonato. E foi o último título de Leônidas.

O “Homem Borracha”, o “Diamante Negro”, o artilheiro Leônidas da Silva chegava aos 36 anos de idade e sentia o momento de se aposentar. Nada melhor do que se despedir com um título. Em 1948, o São Paulo fora dirigido por Joreca até que ele se desentendeu com a diretoria e saiu. Para seu lugar foi chamado o jovem Vicente Feola, ex-jogador que já havia assumido a direção do time algumas vezes. Na história do Tricolor, Vicente Feola tornou-se o técnico que mais dirigiu o time: 532 jogos. O excepcional ano de 1949 começou com vitória sobre o XV de Piracicaba, 2 a 0, no dia 12 de junho, jogo disputado no Pacaembu. No segundo jogo, vitória simples sobre o Nacional, 1 a 0, para em seguida sapecar espetacular goleada no Comercial da Capital: 7 a 2. Depois de 4 a 1 sobre o Jabaquara, 5

a 1 no Palmeiras e 3 a 1 na Portuguesa Santista, outra grande goleada: 8 a 2 no Juventus, em 7 de agosto. Mas, na sequência, uma das duas derrotas da campanha: 1 a 0 para o Santos, na Vila Belmiro. A outra derrota foi para o XV de Novembro, em Piracicaba, 2 a 0, no dia 25 de setembro. Mas os bons resultados continuaram no Paulistão. Depois de perder para o Santos, o Tricolor desforrou no Ypiranga: 5 a 1, no Pacaembu. O Corinthians foi a vítima seguinte: 3 a 2, também no Pacaembu. O Jabaquara, que já havia sido batido no primeiro turno, voltou a tomar goleada no segundo: 4 a 0. Outro a ser novamente goleado foi o Ypiranga: 5 a 1. O rolo compressor continuou massacrando: 4 a 0 no Comercial da Capital. No dia 23 de outubro, o adversário foi

o Palmeiras, impiedosamente batido no Pacaembu: 4 a 2. O Tricolor ainda goleou o Nacional por 5 a 0; empatou com a Portuguesa, 1 a 1; venceu o Juventus, 1 a 0; e venceu o Santos por 3 a 1, vitória que deu o título ao São Paulo. O time foi este: Mário; Savério e Mauro; Ruy, Bauer e Noronha; Friaça, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira. Antes de bater o Santos, o São Paulo enfrentou o Juventus na rua Javari. O placar foi de apenas 1 a 0, gol de Leônidas. É que Jim Lopes, técnico do Juventus e grande estrategista, armou um esquema especial de jogo, colocando oito jogadores na defesa (mais o goleiro) e dois à frente. Foi difícil para o Tricolor passar por essa muralha. Os números finais do campeão: 22 jogos, 16 vitórias, 4 empates, 2 derrotas; 70 gols a favor, 23 contra.

## LINHA DO TEMPO

# 1949

O Brasil é presidido pelo general Eurico Gaspar Dutra, que assumiu em 31 de janeiro de 1946 • A população brasileira é de 50,72 milhões de habitantes • Mao Tsé-Tung proclama a República Popular da China • Nasce duas Alemanhas: a República Federal da Alemanha e a República Democrática Alemã • George Orwell lança o livro “1984” • Emilinha Borba anima o Carnaval com a música “Chiquita Bacana”, de Braguinha • Pintor espanhol Pablo Picasso apresenta à imprensa a sua “Pomba da Paz” • Nasce: Ana Maria Braga, Antônio Fagundes, Djavan, José Mayer e Osmar Santos • Inaugurada a Cia. Cinematográfica Vera Cruz.

# EIS O BICAMPEÃO QUE MASSACROU



**Em pé:** Ruy, Savério, Mauro, Mário, Bauer e Noronha.  
**Agachados:** Friaça, Ponce de León, Leônidas, Remo e Teixeira.

# 1953

## Campeonato Paulista

# FOI BARBA, CABELO E BIGODE.

Novas contratações, novo goleador, novo técnico e natural conquista do título de campeão.

**A** fartura de conquistas de títulos dos anos 40 ficou para trás. Desde 1949 a torcida tricolor não soltava o grito de "campeão!". Pois no começo dos anos 50 a diretoria resolveu se mexer e partiu para as contratações. Do time bicampeão de 1948-49 ficaram o zagueiro Mauro, o ponta-esquerda Teixeira e o centro-médio Bauer, apelidado de "O Monstro do Maracanã", o único aplaudido pela torcida após o desastre do final da Copa de 1950. Em 1953, o técnico Vicente Feola foi substituído pelo argentino Jim Lopes, um ex-pugilista que havia feito sucesso no Palmeiras e na Portuguesa de Desportos. Fortalecido pelas contratações e pelo título de vice-campeão em 1952, o São Paulo começou o campeonato de 1953 com força total, massacrando o Comercial da Capital por 6 a 1, com o

centroavante Gino marcando um dos gols, o primeiro de 233 que marcaria ao longo de 453 jogos. Depois, outra vitória: 3 a 0 em cima do XV de Jaú. Após empatar com o XV de Piracicaba, 1 a 1, no Pacaembu, reabilitação em cima do Nacional, 4 a 1, no acanhado estádio da rua Comendador Souza. Os dois resultados seguintes foram magras vitórias: 1 a 0 no Juventus e 1 a 0 na Ponte Preta. Porém, a vitória sobre o Guarani, 3 a 0, em seu novo estádio, o Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas, pareceu ter dado novo ânimo ao time. Assim, venceu o Ypiranga, 4 a 1; o Palmeiras, 3 a 1, no Pacaembu; Linense, 4 a 2; a Portuguesa de Desportos, 2 a 0; Corinthians, 1 a 0... A primeira derrota na competição aconteceu na 20ª rodada: inexplicáveis 4 a 1 para o Linense, em Lins, no dia 13 de dezembro de 1953.

Retomada a boa caminhada, o São Paulo chegou ao título na vitória sobre o Santos, 3 a 1, na Vila Belmiro, em 24 de janeiro de 1955, com gols tricolores de Maurinho, Albella e Negri. Faltavam ainda duas rodadas para terminar o campeonato e o Tricolor aproveitou para somar mais duas vitórias: 3 a 1 no Corinthians e 2 a 1 no Palmeiras. Mas, além do estadual, o São Paulo ganhou outros dois títulos valorizados na época: o estadual de aspirantes e o tira-teima entre os campeões do Rio e de São Paulo, ao vencer o Flamengo por 3 a 1, no Rio, e 1 a 0 no Pacaembu. Como se dizia na época: barba, cabelo e bigode. Eis os números do São Paulo: 24 vitórias, 2 empates, 2 derrotas; 70 gols a favor e 21 contra. Somou 6 pontos perdidos (na época, cada derrota somava 2 pontos perdidos e o empate 1 ponto).

## LINHA DO TEMPO

# 1953

Desde 31 de janeiro de 1951, o Brasil é presidido novamente por Getúlio Vargas • A população brasileira é de 56,73 milhões de habitantes • John Kennedy casa-se com Jacqueline Bouvier • Paulo Machado de Carvalho inaugura a TV Record • Anunciada a descoberta da estrutura do DNA • Criada a Petrobras • Estreia do humorístico "A Praça da Alegria", na TV Paulista • Nasceram: Chico Pinheiro, Guilherme Arantes, Lulu Santos, Sidney Magal e Zezé Polessa • Morrem: Charles Miller, Graciliano Ramos e Josef Stalin • Ford inaugura fábrica no bairro do Ipiranga, em São Paulo • Na Inglaterra, coroação da rainha Elizabeth II.

# NOVO TIME E O VELHO GRITO: CAMPEÃO!



**Em pé:** Alfredo, De Sordi, Pé de Valsa, Poy, Mauro, Bauer e o mordomo Serrone. **Agachados:** Maurinho, Albella, Gino, Negri e Teixeira.

# 1957

## Campeonato Paulista

# O TÍTULO DO MESTRE ZIZA

O técnico gostou do elenco, mas... faltava algo. E aí veio Zizinho. Já não faltava mais nada.

O Campeonato Paulista de 1957 foi dividido em duas fases. Na primeira, classificatória, o São Paulo foi aos trancos e barrancos. O técnico era o húngaro Béla Guttmann, de experiência e fama internacionais. Estreou em 23 de março de 1957, num amistoso contra o Juventus: 1 a 1. Foi ele quem criou o esquema 4-2-4, que serviu de inspiração para Feola no comando da Seleção Brasileira de 1958. O elenco do São Paulo era razoável, mas o time não engrenava. A estreia, por exemplo, em 14 de julho, foi com uma derrota para o Botafogo, em Ribeirão Preto, 2 a 1. O técnico Béla Guttmann pedia um jogador experiente, um camisa 10. Foi então que a diretoria contratou Zizinho que, apesar dos 36 anos (São Gonçalo-RJ, \*14 de setembro de 1921 +Niterói-RJ, 8 de fevereiro de 2002), ainda era considerado o melhor jogador do Brasil.

Mestre Ziza chegou ao São Paulo sob a desconfiança de parte da torcida e da Imprensa. Sua estreia foi no dia 10 de novembro de 1957, já na segunda fase do Paulistão.

Vitória sobre o Palmeiras, 4 a 2, e o time foi este: Poy; De Sordi e Mauro; Dino, Victor e Riberto; Maurinho, Amaury, Gino, Zizinho e Canhoteiro. Dali para a frente, o São Paulo seria outro time.

No jogo seguinte, 7 a 1 no XV de Piracicaba; 6 a 2 no Santos, na Vila Belmiro; 6 a 2 na Ponte Preta; 5 a 3 no XV de Piracicaba.

As vitórias se sucederam até o jogo final, 3 a 1, em cima do Corinthians, em 29 de dezembro, com gols tricolores de Amauri, Canhoteiro e Maurinho.

Zizinho disputou 67 jogos pelo São Paulo, com 40 vitórias, 15 empates e 12 derrotas. Marcou 27 gols. A artilharia não era o seu forte. Mestre Ziza era o pensador do time, o armador de jogadas.

Neste campeonato do título de 1957, ele disputou os 12 jogos finais, somando 10 vitórias e 2 empates. Ficou no Tricolor apenas um ano e meio, mas faz parte da gloriosa história de vitórias do São Paulo. Números totais do Tricolor no Paulistão de 1957, levando-se em conta as três fases: 37 jogos, 23 vitórias, 9 empates, 5 derrotas. Marcou 100 gols e sofreu 44. O artilheiro do São Paulo na competição foi Gino, com 20 gols. Tinha-se como certo que o São Paulo seria bicampeão no ano seguinte. Afinal, Zizinho continuou, Béla Guttmann também (saiu e foi substituído pelo ex-jogador tricolor Armando Renganeschi quase na metade do campeonato de 1958), e também continuaram jogadores importantes como Poy, Mauro, Maurinho, Gino, Canhoteiro... mas a história não quis assim. O Tricolor entrou na triste fila do título e só voltou a ser campeão em 1970.

## LINHA DO TEMPO

# 1957

O Brasil é presidido por Juscelino Kubistschek, que assumiu em 31 de janeiro de 1956 • A população brasileira é de 63,83 milhões de habitantes • Em 4 de outubro, os russos lançam o Sputnik I, o primeiro satélite artificial. Em 4 de novembro, lançam o Sputnik II, levando a cadela Laika, o primeiro ser vivo • Hebe Camargo pinta os cabelos de louro, visual que manteve até o fim da vida • Em fevereiro, iniciam-se as obras de Brasília, a nova Capital • Nasceram: Christiane Torloni, Diogo Vilela, Fábio Jr. e Xororó • Morrem: Arturo Toscanini, Christian Dior, José Lins do Rego e Lasar Segall • Marilyn Monroe brilha no filme "O Pecado Mora ao Lado".

# UMA ORQUESTRA COM MESTRE ZIZA



**Em pé:** De Sordi, José Poy, Sarará, Riberto, Victor, Mauro e Serrone (roupeiro). **Agachados:** Maurinho, Amaury, Gino, Zizinho e Canhoteiro.

# 1971

## Campeonato Paulista

# CASA PRONTA, NOVOS TÍTULOS.

O Morumbi ficou pronto e inaugurado em 1970. O Tricolor foi campeão em 1970 e bicampeão em 1971.

**F**oram 12 anos sem título, de 1957 a 1970.

Nesse meio tempo, o São Paulo se jogou de corpo, alma e dinheiro no final da construção do Morumbi. Estádio pronto e inaugurado em 25 de janeiro de 1970, partiu-se para a construção de um grande time. Foram contratados Forlán, Edson Cegonha, Gérson, Toninho Guerreiro, Pedro Rocha; alguns continuaram, como Terto, Paraná, Jurandir, Dias... outros foram promovidos da base: o goleiro Sérgio, o lateral Gilberto, Paulo Nani...

Comandado pelo técnico Zezé Moreira, o São Paulo pôs fim à longa fila e levantou o caneco de campeão em 1970.

O novo técnico, Oswaldo Brandão, manteve praticamente o mesmo time para o Paulistão de 1971. Na estreia, vitória sobre o Juventus, 3 a 1, no dia 28 de fevereiro, com este time: Sérgio;

Forlán, Jurandir, Arlindo e Gilberto; Carlos Alberto e Pedro Rocha; Paulo, Toninho Guerreiro, Téia e Paraná. Embora tenha perdido o segundo jogo para a Portuguesa, 3 a 2, o São Paulo engrenou e foi vencendo seus adversários: 4 a 2 no Paulista; 2 a 1 no Palmeiras; 2 a 1 na Ferroviária, 1 a 0 na Ponte Preta... até conhecer sua segunda derrota que foi contra o Santos, 1 a 0, na Vila Belmiro, em 21 de abril.

Com excelente campanha, o Tricolor chegou ao jogo final, no dia 27 de junho, no Morumbi com 103.887 pagantes, para enfrentar o Palmeiras. Ao São Paulo bastava o empate. Logo aos cinco minutos de jogo, Toninho Guerreiro colocou o São Paulo na frente, 1 a 0. O Palmeiras foi todo para o ataque, abrindo espaços para os contra-ataques do Tricolor e tornando o jogo eletrizante.

Aos 22 minutos do segundo tempo, o

lance que até hoje causa polêmicas. O lateral-direito Eurico levantou a bola para a área e Leivinha, exímio cabeceador, mandou a bola para as redes. Para o Palmeiras, gol; para o juiz Armando Marques, não. Segundo ele, Leivinha usou a mão e deu um soco na bola.

Um dos bandeirinhas do jogo era Dulcídio Vanderlei Boschilia, que correu para o centro do campo confirmando o gol. Armando Marques permaneceu irredutível.

Realmente, vendo-se o lance pela televisão, Leivinha cabeceou; porém, como ele usa os braços para dar impulso na cabeçada, passa a impressão de que usou as mãos. De todo jeito, o empate daria o título ao Tricolor.

Números do São Paulo: 22 jogos, 17 vitórias, 2 empates, 3 derrotas; 39 gols a favor, 17 contra. O artilheiro do Tricolor foi Toninho Guerreiro, com 15 gols.

## LINHA DO TEMPO

# 1971

O Brasil está há sete anos sob regime militar e é presidido pelo general Emílio Garrastazu Médici, que assumiu em 30 de outubro de 1969 • A população brasileira é de 95,45 milhões de habitantes • Surge, na Inglaterra, a tomografia computadorizada • Lançado o primeiro microcomputador pessoal, com 256 bytes de memória • A atriz Leila Diniz, grávida, passeia de biquíni pela praia de Ipanema • Nasceram: Cláudia Abreu, Fábio Assunção e Luciano Huck • Morrem: Barão de Itararé, Carlos Lamarca, Coco Chanel e Louis Armstrong • Presidente Médici assina decreto de banimento de 68 brasileiros • Pelé se despede da Seleção Brasileira.

# O TIME DO TERCEIRO BI PAULISTA



**Em pé:** Jurandir, Sérgio, Gilberto, Arlindo, Edson e Forlán.  
**Agachados:** Terto, Pedro Rocha, Toninho, Gérson e Paraná.

# 1977

## Campeonato Brasileiro

# ENFIM, CAMPEÃO DO BRASIL.

O Brasileirão era disputado desde 1971. O Tricolor bateu na trave na primeira disputa e agora chegava ao título.

**P**elo sétimo ano consecutivo disputava-se o Campeonato Brasileiro. A primeira edição havia sido em 1971, com o Atlético Mineiro ficando com o título e o São Paulo com o vice.

A organização de 1977 ainda era muito precária. Participaram 62 times, divididos em diversos grupos, em diversas fases.

Na fase inicial, os times foram divididos em seis grupos: A, B, C, D, E e F. À medida que a competição, que começou em outubro de 1977 e terminou em março de 1978, foi se desenrolando, novos grupos foram criados.

O Atlético-MG foi o melhor em praticamente todas as fases e chegou à final com o privilégio de decidir o título em casa, em jogo único.

O São Paulo era dirigido por Rubens Minelli, que havia chegado no começo do ano, depois de ter sido bicampeão

brasileiro pelo Internacional-RS.

Com o título conquistado pelo Tricolor, Minelli tornou-se o primeiro técnico brasileiro a ganhar por três anos consecutivos o Brasileirão.

O time do São Paulo era bom tecnicamente, de muita raça e tinha em Serginho Chulapa o seu artilheiro. Só que na reta final do Brasileirão, Serginho deu um chute na canela de um banderinha, o que lhe custou suspensão por seis meses, tirando-o não só da grande final no Mineirão como até da Copa do Mundo de 1978, na Argentina.

O Mineirão recebeu 103 mil torcedores naquela tarde de domingo. Minelli, suspenso, acompanhou o jogo da cabine da Rádio Bandeirantes e de lá dava seus recados aos jogadores. O São Paulo não teve Serginho, mas o Galo também não teve Reinaldo, suspenso, artilheiro do campeonato com 28 gols.

Jogo duro, muito disputado, terminou em 0 a 0. A decisão foi para os pênaltis.

O lateral Getúlio cobrou o primeiro para defesa do goleiro João Leite; Toninho Cerezo cobrou e chutou por cima; Chicão cobrou e João Leite defendeu; Ziza marcou; Peres marcou para o São Paulo; Alves fez para o Atlético, que nesse momento das cobranças vencia por 2 a 1. O atacante Joãozinho cobrou para o Galo e errou. Antenor marcou, deixando tudo igual: 2 a 2. O zagueiro Bezerra correu e marcou, São Paulo, 3 a 2.

O zagueiro atleticano Márcio corre, enche o pé e manda a bola para as alturas. Vitória Tricolor.

Final, 3 a 2, São Paulo Campeão Brasileiro, pela primeira vez, com estes números: 21 jogos, 13 vitórias, 4 empates, 4 derrotas, 40 gols a favor, 15 contra.

## LINHA DO TEMPO

# 1977

O Brasil está há 13 anos sob regime militar e é presidido pelo general Ernesto Geisel, que assumiu em 15 de março de 1974 • A população brasileira é de 110,56 milhões de habitantes • Éder Jofre abandona o pugilismo • Maria Esther Bueno despede-se do tênis • Congresso Nacional aprova o divórcio no Brasil • Desenvolvida a técnica da angioplastia com balões para desobstruir coronárias • Nascem: Camila Pitanga, Fernanda Lima, Renata Fan, Susana Werner e Tânia Khalill • Morrem: Charles Chaplin, Clarice Lispector, Elvis Presley e a cantora Maysa • Rachel de Queiroz torna-se a primeira mulher a ingressar na Academia Brasileira de Letras.

# PRIMEIRO TIME TRICOLOR CAMPEÃO BRASILEIRO



**Em pé:** Antenor, Tecão, Getúlio, Chicão, Bezerra e Waldir Peres.  
**Agachados:** Viana, Teodoro, Mirandinha, Darío Pereyra e Zé Sérgio.

# 1981

## Campeonato Paulista

# BICAMPEÃO, PELA QUARTA VEZ

Mais uma vez, e novamente reforçado por veteranos, o Tricolor chegou ao bicampeonato.

**P**ara variar, o regulamento do campeonato foi muito confuso. A competição foi dividida em dois turnos, com três fases cada um. Na primeira fase do primeiro turno, o Tricolor ficou apenas em 11º lugar. Preocupada, a diretoria interveio: trocou o técnico campeão do ano anterior, Carlos Alberto Silva, por Formiga. Contratou Mário Sérgio, mais um veterano na equipe, ao lado do feroso lateral-esquerdo Marinho, um lateral que atacava muito e chutava bem com os dois pés. A equipe contava ainda com veteranos como Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Darío Pereyra, Éverton, Renato e Serginho Chulapa. Sob o comando de Formiga, o time melhorou e fez ótima campanha nas duas fases do segundo turno. Depois de vencer o seu grupo (que tinha Corinthians, Guarani e o XV de Jaú), disputou o título do turno contra o

São José. Perdeu a primeira partida, 1 a 0, mas venceu a segunda, 3 a 2, no Morumbi, em 22 de novembro, com gols tricolores de Marinho, Darío Pereyra e Getúlio, conquistando o título do turno e o direito de disputar o título de campeão estadual contra a Ponte Preta. Os dois jogos foram disputados no Morumbi. O primeiro jogo aconteceu na noite de 25 de novembro, uma quarta-feira, com o Morumbi recebendo 38.163 torcedores. O São Paulo levou tremendo susto quando Toninho Oliveira, aos 25 minutos do primeiro tempo, marcou o gol da Ponte. Porém, quem tem Serginho tem sempre esperanças. E, assim, aos 21 minutos do segundo tempo, Serginho empatou: 1 a 1, resultado final do jogo. A decisão foi no domingo, dia 29 de novembro, com 63.481 torcedores no Morumbi.

Um dos destaques da partida, o meia Renato fez o primeiro gol aos 37 minutos do primeiro tempo. Serginho, que praticamente passeou em campo, marcou o seu aos 43 do segundo tempo. Em entrevista depois do jogo, Serginho fez autocrítica: "Eu sei que não fiz nada em campo. Mas centroavante não tem que jogar bem, tem é que fazer gol." E o gol marcado por Serginho foi antológico, bellissimo: debaixo de chuva, aplicou um chapéu no enorme e competente goleiro Carlos da Ponte. Depois, foi comemorar com um guarda-sol que ficava à beira do gramado. Tricolor bicampeão. Assim como já havia acontecido em 1945-46, 1948-49; 1970-71. Eis os números: 56 jogos, 28 vitórias, 12 empates, 16 derrotas; 82 gols a favor, 45 gols contra. O artilheiro tricolor foi Serginho, com 20 gols.

## LINHA DO TEMPO

# 1981

O Brasil continua sob regime militar e é presidido pelo general João Baptista Figueiredo, que assumiu em 15 de março de 1979 • A população brasileira é de 121,21 milhões de habitantes • Nelson Piquet conquista seu primeiro título mundial na Fórmula 1 • Identificado o primeiro caso de Aids nos Estados Unidos • IBM lança o PC • Inaugurado o Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) • Nasceram: Ana Hickmann, Britney Spears, Marcelo Adnet, Mariana Ximenes, Mateus Solano e Sabrina Sato • Morreram: Amácio Mazzaropi, Bill Halley e Glauber Rocha • No Brasil, 81 milhões de pessoas vivem nas cidades e 40 milhões vivem nas áreas rurais.

# TÍTULO COM AJUDA DE VETERANOS



**Em pé:** Waldir Peres, Getúlio, Oscar, Darío Pereyra, Almir e Marinho Chagas. **Agachados:** Hélio Santos (massagista), Paulo César, Renato, Serginho, Éverton e Mário Sérgio.

# 1986

## Campeonato Brasileiro

# A FINAL MAIS EMOCIONANTE

Foram 120 minutos: muito futebol, seis gols e a decisão ainda foi para os pênaltis. Haja coração!

**É** difícil escolher um Brasileirão para receber o título de mais desorganizado, antes da forma atual. Foram muitos e muitos sem a menor organização.

Mas o de 1986 é sério concorrente ao título de mais desorganizado de todos. O campeonato foi disputado por 80 clubes, divididos numa série de grupos e até mesmo numa competição paralela. Absurdo em cima de absurdo.

Apesar da total desorganização, os dois melhores chegaram à final: Guarani e São Paulo.

O primeiro jogo da decisão foi na tarde de 22 de fevereiro de 1987, domingo, com 81.060 pagantes no Morumbi. Resultado: 1 a 1.

Na noite de quarta-feira, dia 25, o Brinco de Ouro da Princesa, em Campinas, recebeu 37.370 torcedores.

As emoções começaram logo a um minuto, quando o lateral Nelsinho marcou contra e colocou o Guarani

em vantagem. Vantagem que não durou muito tempo, pois Bernardo empatou aos 9 minutos.

Como dois lutadores pesos-pesados que se respeitam e se temem, os dois times se cuidavam muito. E assim terminou o jogo, 1 a 1, em seu tempo normal.

Na prorrogação, logo aos 2 minutos, Pita marcou e colocou o São Paulo na frente, 2 a 1. Porém, aos 7 minutos, Marco Antônio Boiadeiro empatou: 2 a 2.

No segundo tempo da prorrogação, aos 3 minutos, João Paulo colocou o Guarani na frente: 3 a 2.

Faltavam dois minutos para acabar a prorrogação. A torcida do Guarani já comemorava. O zagueiro Wagner, do São Paulo, apressado, recebeu a bola na sua intermediária e deu um chute para frente. A bola foi na cabeça de Careca. O ex-jogador do Guarani viu a bola caindo à sua frente e encheu o pé, um golaço que empatou o jogo, levou para os pênaltis e tornou

Careca o artilheiro da competição com 25 gols (contra 24 de Evair, do Guarani).

Careca, o herói, foi o primeiro a cobrar pênalti. Correu, bateu e o goleiro Sérgio Neri defendeu.

Foi a vez de Boiadeiro, um dos craques do Guarani. Bateu e o goleiro Gilmar defendeu.

Dário Pereyra, Fonseca e Rômulo marcaram para o São Paulo. Tozin, Valdir Carioca e Evair converteram para o Guarani (além de Boiadeiro, João Paulo também perdeu).

Coube ao zagueiro Wágner Basílio, do São Paulo, a última cobrança do jogo.

Ele bateu fraco, muito fraco e a bola foi entrando, entrando de mansinho: 4 a 3.

São Paulo campeão, aliás, bicampeão, na final mais emocionante do Brasileirão.

Foram estes os números do Tricolor: 34 jogos, 17 vitórias, 13 empates, 4 derrotas; 62 gols a favor, 22 contra.

## LINHA DO TEMPO

# 1986

O Brasil está há um ano sem regime militar e é presidido por José Sarney desde 15 de março de 1985 • A população brasileira é de 134,65 milhões de habitantes • A Volkswagen anuncia o fim da produção do Fusca • É lançado o primeiro CD de música no Brasil • Em 15 de novembro, voltam a ser realizadas eleições diretas para deputados estaduais e federais, senadores e governadores • Morrem: Lilian Lemmert, Mãe Menininha do Gantois, Nelson Cavaquinho, Ronnie Cord, Sadi Cabral e Simone de Beauvoir • Acontece a XIII Copa do Mundo, no México, e a Argentina é campeã • TV Globo lança a minissérie "Anos Dourados".

# UM TÍTULO TOCADO A EMOÇÃO



**Em pé:** Fonseca, Gilmar, Wágner Basílio, Darío Pereyra e Bernardo.  
**Agachados:** Tião (roupeiro), Müller, Silas, Careca,  
Pita, Sidnei e Hélio Santos (massagista).

# 1989

## Campeonato Paulista

# O PRIMEIRO TÍTULO DE RAÍ

Ainda não era o craque indiscutível, mas o título marcou a sua carreira, que começou a deslanchar.

**O**s cartolas, parece, passam a vida a bolar regulamentos cada vez piores para as competições.

Assim foi o Paulistão de 1989.

O campeonato foi dividido em quatro fases, cada uma delas com critérios diferentes de classificação e até mesmo de contagem de pontos.

Na primeira fase, os times grandes ficaram no Grupo 2, que teve o Palmeiras como primeiro colocado; o São Paulo ficou em 5º.

Na segunda fase, o São Paulo venceu o seu grupo que tinha também a Internacional, de Limeira, e o Guarani, de Campinas.

Nas semifinais, o São Paulo encarou e venceu o Bragantino do então jovem e desconhecido treinador Vanderlei Luxemburgo, nos dois jogos: 2 a 0 e 1 a 0.

Nas finais, contra o São José, dois jogos, ambos no Morumbi, por

determinação da Federação. O São Paulo venceu o primeiro, 1 a 0, e empatou o segundo, 0 a 0, conquistando o título.

Raí havia chegado ao São Paulo em 15-09-87. O ano seguinte não foi bom para o jogador, que se contundiu, nem para o Tricolor, que viu o Corinthians se tornar campeão. Mas na campanha de 1989, Raí venceu o preconceito de parte de torcedores e imprensa que o consideravam lento, sem o talento do irmão Sócrates.

O título foi muito importante, conforme ele mesmo declarou: "Todo jogador precisa de grandes vitórias para adquirir confiança. Aquela foi minha primeira grande vitória, que certamente serviu de base para as outras que vieram depois".

Para a campanha de 1989, o São Paulo contratou Bobô, na época o melhor jogador baiano, que fazia muito

sucesso no Bahia. Ele havia sido o grande jogador do Bahia na conquista do título de campeão brasileiro por seu time em 1988. Sua contratação foi cara na ocasião: cerca de um milhão de dólares e o Tricolor teve que passar na frente de outros concorrentes. Mas o craque baiano não foi nem sombra de sua fama no Tricolor. Tanto assim que no ano seguinte, aos 28 anos de idade, acabou sendo negociado com o Fluminense, onde também não brilhou.

Comandado pelo técnico Carlos Alberto Silva, o time base do Tricolor na competição foi este: Gilmar; Zé Teodoro, Adílson, Ricardo Rocha e Nelsinho; Vizolli, Bobô e Raí; Mário Tilico, Ney e Edivaldo.

Na campanha, o São Paulo fez 29 jogos, com 14 vitórias, 11 empates e 4 derrotas; 37 gols a favor, 16 gols contra. O Tricolor conquistou metade dos títulos paulistas da década.

## LINHA DO TEMPO

# 1989

O Brasil é presidido ainda por José Sarney, que assumiu em 15 de março de 1985 • A população brasileira é de 142,30 milhões de habitantes • Brasil volta a votar para presidente da República e Collor vence Lula, no segundo turno • Emerson Fittipaldi torna-se o primeiro piloto estrangeiro a sagrar-se campeão da Fórmula Indy, em 73 anos • Na TV Globo, estreia do "Domingão do Faustão" • Morrem: Aurélio Buarque de Holanda, Bette Davis, Chico Landi, Dina Sfat, Luiz Gonzaga, Nara Leão, Raul Seixas e Salvador Dali • Brasil com nova moeda: o cruzado novo, que correspondia a mil cruzados, ou seja, houve um corte de três zeros.

# NESTE TIME NASCEU O CRAQUE RAÍ



**Em pé:** Tião (roupeiro), Adilson, Gilmar, Vizolli, Ricardo Rocha, Nelsinho e Zé Teodoro. **Agachados:** Hélio Santos (massagista), Mário Tilico, Bobô, Ney Bala, Raí e Edivaldo.

# 1991

## Campeonato Brasileiro

# CHEGA DE BATER NA TRAVE

Pela terceira vez consecutiva o Tricolor chegava à final do Brasileirão. Mas, desta vez, levantou o caneco.

**P**or incrível que pareça, desta vez os cartolas fizeram um regulamento simples. Não só o regulamento, mas como também o número ideal de participantes: 20. Esses 20 times se enfrentaram em turno único, jogando todos contra todos. Ao final, os quatro primeiros colocados disputaram o título, em semifinal e final.

O Tricolor teve como time base: Zetti; Zé Teodoro, Antônio Carlos, Ricardo Rocha e Leonardo; Ronaldo, Bernardo e Raí; Cafu, Macedo e Müller.

O técnico foi mestre Telê Santana. Começava uma nova era para o Tricolor.

Em 1989, o São Paulo chegou à final e acabou sendo vencido pelo Vasco, na decisão no Maracanã. Na época, até que ficou de bom tamanho. Porém, em 1990, outra vez na final, o título acabou nas mãos do

Corinthians, numa final no Morumbi. A estreia no Brasileirão de 1991 foi legal: 3 a 0 no Atlético-MG, no Mineirão, em 2 de fevereiro. Depois, vieram dois resultados ruins: derrota para o Flamengo, 1 a 0; e para o Santos, 2 a 1.

E assim, tropeçando, lá se foi o São Paulo até o jogo contra a Portuguesa, no dia 14 de abril. Foi vitória simples, 1 a 0, mas o gol foi marcado por Müller, que voltava do futebol italiano e fazia sua reestreia no Tricolor. Müller foi muito importante no equilíbrio e no desempenho do time.

A partir dali, o São Paulo engrenou cinco jogos seguidos sem perder, até ser derrotado pelo Internacional, em 18 de maio, no Beira-Rio, por 1 a 0, no último jogo dessa fase.

Ao final de 19 jogos, classificaram-se para as semifinais: Bragantino e Fluminense, de um lado; São Paulo e Atlético Mineiro, de outro.

O Bragantino eliminou o Fluminense, vencendo o primeiro jogo por 1 a 0 e empatando o segundo, 1 a 1.

O Tricolor eliminou o Galo com dois empates: 1 a 1 no Mineirão e 0 a 0 no Morumbi.

O primeiro jogo da decisão entre São Paulo e Bragantino foi numa quarta-feira, com o Morumbi recebendo cerca de 70 mil torcedores, que viram o Tricolor vencer por 1 a 0, gol de Mário Tilico.

A decisão foi no domingo, dia 9, no acanhado estádio do Bragantino, em Bragança Paulista.

O Tricolor precisava só do empate. E foi isso que Telê Santana buscou naquele campo de dimensões menores: 0 a 0, campeão brasileiro, depois de trombar com as traves em duas finais seguidas.

Números do Tricolor: 23 jogos, 12 vitórias, 7 empates e 4 derrotas; 28 gols a favor, 15 contra.

## LINHA DO TEMPO

# 1991

O Brasil é presidido por Fernando Collor de Mello, que assumiu em 15 de março de 1990 • A população brasileira é de 147,07 milhões de habitantes • Gorbachev renuncia: é o fim da União Soviética, depois de 74 anos da revolução • Ayrton Senna conquista o seu terceiro título mundial na Fórmula 1 • O país se abre ao mercado externo e a indústria brasileira é exposta à competição internacional: muitas empresas quebram • Morrem: Gonzaguinha, Paulo Mendes Campos, Stan Getz e Tarso de Castro • Com o fracasso do Plano Collor, a ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, é substituída em maio pelo embaixador Marcílio Marques Moreira.

# O PRIMEIRO BRASILEIRÃO DA ERA TELÊ SANTANA



**Em pé:** Zetti, Ronaldão, Leonardo, Ricardo Rocha, Zé Teodoro e Antônio Carlos. **Agachados:** Müller, Raí, Macedo, Bernardo e Cafu.

# 1992

## Copa Libertadores

# PRIMEIRO, A AMÉRICA. DEPOIS, O MUNDO

Esse o planejamento do São Paulo, que começou com um susto, mas depois tomou o caminho certo.

**C**onquistar a Libertadores era o primeiro e decisivo passo para chegar ao Mundial. Mas, como se disputava ao mesmo tempo o Brasileirão, uma dúvida assolou a direção do Tricolor para o jogo de estreia na Libertadores: time misto ou o titular?

A opção, errada como se veria depois, foi time misto para o jogo contra o Criciúma, no dia 6 de março. O Tricolor levou uma sapatada em Santa Catarina: 3 a 0.

Para o jogo seguinte, contra o fraco boliviano San José, não houve dúvidas: time completo e vitória por 3 a 0. Depois, veio o Bolívar, em 20 de março, em La Paz, e o Tricolor arrancou um empate: 1 a 1.

No jogo de volta contra o Criciúma, o São Paulo mostrou a força do time titular e sapecou 4 a 0 no Morumbi. No jogo de volta contra o San José, 1 a 1, no Morumbi. E também no

Morumbi, o Tricolor conseguiu vencer o Bolívar: 2 a 0.

Nas oitavas-de-final, o São Paulo eliminou o Nacional do Uruguai, com duas vitórias: 1 a 0 e 2 a 0.

Nas quartas-de-final, novamente o Criciúma, que foi eliminado com uma vitória, 1 a 0, e um empate: 1 a 1. Na semifinal, vitória sobre o equatoriano Barcelona, 3 a 0, no Morumbi; no segundo jogo, derrota por 2 a 0, na medida, e classificação.

A final foi contra o argentino Newell's Old Boys. No primeiro jogo, em Rosário, derrota por 1 a 0.

No último jogo, no Morumbi com 105.185 pagantes, no dia 17 de junho, quarta-feira, o Tricolor enfrentou verdadeira pedreira. Os argentinos se fecharam na defesa. Jogo dramático.

Mas, aos 22 minutos do segundo tempo, o rápido Macedo foi derrubado dentro da área:

pênalti, que Raí converteu com segurança.

A decisão foi para os pênaltis. O primeiro a bater foi o argentino Berizzo, que mandou na trave; Raí bateu com classe e fez São Paulo 1 a 0; Zamora também marcou, 1 a 1. Ivan converteu: 2 a 1. Liop também, 2 a 2; Ronaldão cobrou para defesa do goleiro Scoponi, ainda 2 a 2; Mendoza mandou na trave, 2 a 2; Cafu correu e bateu com tranquilidade: 3 a 2. A última cobrança foi do zagueiro Gamboa. Correu e bateu forte no canto esquerdo de Zetti. Ali mesmo, no canto esquerdo onde Zetti pulou e fez defesa espetacular: São Paulo campeão da América.

O capitão Raí correu para abraçar o técnico Telê Santana. Festa da torcida e invasão do gramado. A América é do São Paulo.

## LINHA DO TEMPO

# 1992

Em maio, através de uma entrevista histórica para a revista *Veja*, Pedro Collor, irmão do presidente Fernando Collor de Mello, denuncia um esquema de corrupção política envolvendo Paulo César Farias, o "PC" Farias, tesoureiro do presidente. O Congresso Nacional aprova o seu "impeachment" (441 votos a favor, 38 contra e uma abstenção). O vice-presidente, Itamar Franco, assume, interinamente, em 2 de outubro, e, em 29 de dezembro, de forma efetiva. Fernando Collor tem seus direitos políticos suspensos por oito anos • Morrem: Astor Piazzolla, Herivelto Martins, Marlene Dietrich, Otto Lara Resende, Paulo Machado de Carvalho e Ulysses Guimarães.

# A PRIMEIRA LIBERTADORES



**Em pé:** Ivan, Adílson, Zetti, Cafu, Ronaldo e Antônio Carlos.  
**Agachados:** Müller, Palhinha, Pintado, Raí e Elivélton.

# 1992

## Mundial Interclubes

# ENFIM, O MUNDO A SEUS PÉS, TRICOLOR

A Era Telê Santana atingia seu ponto máximo: o grande Barcelona, campeão europeu, foi batido pelo São Paulo, campeão do Mundo

O grande Barcelona, dirigido pelo grande Johan Cruyff, era o campeão da Europa. O Tricolor havia conquistado a Libertadores da América. E iria disputar seu jogo de número 82 no ano.

No dia 13 de dezembro de 1992, data histórica na vida do São Paulo, os dois se encontraram, no Estádio Nacional de Tóquio, para determinar qual seria o melhor do mundo.

O Tricolor entrou em campo com este time: Zetti; Vitor, Adílson, Ronaldo e Ronaldo Luís; Pintado, Toninho Cerezo (depois Dinho) e Raí; Cafu, Müller e Palhinha. O árbitro escalado foi o argentino Juan Carlos Loustau. É claro que o Barcelona era o favorito disparado em todas as apostas. E, logo aos 12 minutos, seu artilheiro Stoichkov fez com que muitos acreditassem que isso era verdade, ao marcar o gol do Barcelona num chute de fora da área. Um golaço,

com a bola entrando no ângulo direito do goleiro Zetti.

Mas quem pensou que o São Paulo se abateria, enganou-se. O Tricolor buscou força e vontade para encurralar os espanhóis. E criou chances. Numa delas, Müller tocou por cima do goleiro Zubizarreta e a bola só não entrou porque o zagueiro Ferrer tirou já em cima da linha.

O lateral Ronaldo Luís quase marca num cruzamento fantástico que enganou o grande Zubizarreta. É verdade que o mesmo Ronaldo Luís também salvaria um gol dos espanhóis em cima da risca.

Mas, por fim, veio o gol de empate. Aos 27 minutos do primeiro tempo, Müller fez excelente jogada pela esquerda, aplicou formidável drible no seu marcador e cruzou para a área, onde apareceu Raí que tocou de barriga para marcar.

No segundo tempo, o domínio

continuou tricolor. O Barcelona também criou jogadas perigosas de ataque, porém em número menor. Aos 34 minutos do segundo tempo, falta para o São Paulo quase na entrada da área. Raí e Cafu se posicionaram.

Raí tocou para Cafu, que ajeitou a bola para o chute de Raí, que cobriu a barreira e entrou no canto direito alto do goleiro Zubizarreta: 2 a 1. Raí saiu correndo como um louco e foi direto para o banco de reservas abraçar Telê Santana. Gesto que ele repetiu ao final do jogo. "Ninguém mereceu mais esse título que Telê Santana", disse o capitão.

Enfim, o mundo se dobrou ao grande São Paulo.

Até mesmo o técnico Johan Cruyff, que comentou ao final do jogo: "Se é para ser atropelado, que seja por uma Ferrari." Não uma Ferrari vermelha, mas Tricolor.

## LINHA DO TEMPO

# 1992

A população brasileira é de 149,35 milhões de habitantes • Seleção Brasileira Masculina de Vôlei conquista medalha de ouro nas Olimpíadas de Barcelona • Na África do Sul é decidido, através de plebiscito, o fim do "apartheid" • Príncipe Charles e princesa Diana anunciam sua separação • Madre Teresa de Calcutá recebe o Prêmio Nobel de Paz • Na TV Globo, estreia do programa "Você Decide", que introduz a interatividade na televisão brasileira • Com os rostos pintados, o movimento estudantil brasileiro toma as ruas para pedir o "impeachment" do presidente Fernando Collor de Mello • A inflação anual brasileira é de 1.119%.

# A FERRARI QUE ATROPELOU O BARCELONA



**Em pé:** Adílson, Zetti, Ronaldão, Vítor, Pintado, Ronaldo Luís e Toninho Cerezo. **Agachados:** Müller, Palhinha, Cafu e Raí.

# 1992

## Campeonato Paulista

# FORAM MUITAS CONQUISTAS

Em meio à disputa do Paulista, outros títulos vieram e até mesmo um Mundial.

O Paulistão de 1992 começou com favoritismo do Tricolor que vinha da conquista de sua primeira Libertadores. O Paulistão foi disputado por 28 clubes, divididos em dois grupos de 14 jogando entre si em dois turnos. Classificaram-se para a segunda fase seis do Grupo A e dois do Grupo B, composto por times mais fracos. Para a segunda fase, no Grupo I, classificaram-se, pela ordem: São Paulo, Portuguesa, Ponte Preta e Santos. No Grupo II: Palmeiras, Corinthians, Guarani e Mogi Mirim. Os primeiros jogos do Tricolor não foram assim tão expressivos: 1 a 1 com o Juventus; 3 a 3 com o Ituano; 1 a 0 no Noroeste; 1 a 1 com o Botafogo; 1 a 1 com o Bragantino; 1 a 0 no Inter de Limeira; 1 a 0 no Palmeiras. Daí, o Tricolor pediu um tempo e foi até a Espanha em busca de mais troféus. Na cidade de La Coruña, na Espanha, empatou com o Peñarol, 2 a 2, e massacrou o Barcelona, 4 a 1, vitória que lhe deu o cobiçado Troféu Teresa Herrera.

O jornal esportivo espanhol A Marca, sempre admirador do bom futebol, saudou assim a vitória do Tricolor: "O conjunto paulista é tão rápido e cintilante no ataque como o chicote de Indiana Jones", lembrando o filme de sucesso criado por George Lucas, dirigido por Steven Spielberg e estrelado por Harrison Ford no papel do aventureiro Indiana, sempre acompanhado por seu inigualável chicote.

Cinco dias depois, em 20 de agosto, o Tricolor já estava jogando pelo Paulistão. Mais oito dias, no dia 28, estava de volta à Espanha, desta vez em Cádiz, onde conquistou o Troféu Ramón de Carranza ao vencer, primeiro, o Cádiz, 2 a 0, e, depois, o Real Madrid por 4 a 0.

Voltando ao Paulistão, o Tricolor perdeu para o Santos, 3 a 2, mas recuperou-se no jogo seguinte aplicando uma goleada de 5 a 2 no Santo André.

Passados alguns jogos, em 15 de outubro, no Morumbi, ocorreu um show particular de Raí na vitória, 6 a 0, sobre o Noroeste: o craque marcou

cinco gols.

Enfim, Tricolor e Palmeiras se classificaram para a final do Paulistão. O primeiro jogo foi disputado no Morumbi, no dia 5 de dezembro, um sábado, já que o Tricolor estava de malas prontas para outro importante compromisso. Jogo rápido: 4 a 2, com três gols de Raí e um de Cafu, e saída ainda mais rápida para o aeroporto.

Lá se foi o São Paulo disputar o título Mundial de Clubes, em Tóquio, Japão, contra o Barcelona: vitória por 2 a 1, com mais dois gols de Raí, de virada, e o mundo fica Tricolor, na manhã de domingo, 13 de dezembro. No domingo seguinte, time em campo, no Morumbi, com o Verdão pela frente: bastava o empate, mas o Tricolor quis mais: 2 a 1. Nas arquibancadas, 110.887 torcedores assistem à rotina de mais um caneco conquistado: campeão paulista. Rostos suados, cansados, corações pulsantes e mãos calejadas de tanto levantar troféu. Ufa!, foi felizmente pesado esse 1992.

## LINHA DO TEMPO

# 1992

Bill Clinton vence as eleições presidenciais nos Estados Unidos • Na TV Globo, estreia do humorístico "Casseta & Planeta Urgente" e da minissérie "Anos Rebeldes" • O piloto Nelson Piquet sai da Fórmula 1 e ingressa na Fórmula Indy • Realizada, no Rio de Janeiro, a Eco-92, que reuniu representantes de mais de 50 países, com o objetivo de encontrar um caminho para harmonizar o desenvolvimento econômico e a natureza • Atriz Daniella Perez, filha da autora de novelas Glória Perez, é brutalmente assassinada, aos 22 anos • O filme "Instinto Selvagem" chega aos cinemas, com a atriz Sharon Stone dando a famosa cruzada de pernas.

# UMA GOSTOSA ROTINA: CAMPEÃO



**Em pé:** Zetti, Ronaldão, Vítor, Pintado, Ronaldo Luís e Toninho Cerezzo.  
**Agachados:** Müller, Palhinha, Cafu e Raí.

# 1993

## Copa Libertadores

# O TÍTULO VEIO MESMO COM DERROTA

Perder para o Universidad, no Chile, por 2 a 0, valeu o título de bicampeão da Libertadores.

**C**omo campeão da Libertadores de 1992, o São Paulo pôde entrar na competição em 93 já nas oitavas-de-final.

Com um time que parecia jogar por música e comandado por um Maestro de orquestra sinfônica, Telê Santana, o São Paulo foi passando por cima de seus adversários.

A estreia foi contra o argentino Newell's Old Boys, adversário batido na final da Copa em 1992.

No primeiro jogo, em Rosário, os argentinos venceram por 2 a 0 e chegaram ao Morumbi para o segundo jogo carregados de confiança. Mas se deram mal: levaram de 4 a 0, numa noite de especial apresentação de Raí. O jogo seguinte, já nas quartas-de-final, teve como adversário o Flamengo. No Maracanã, o Tricolor perdeu gols incríveis e saiu com o empate em 1 a 1. Na volta, no Morumbi com 97 mil torcedores, vitória

tranquila: 2 a 0.

Já na reta final, o São Paulo foi surpreendido com a perda do direito de decidir em casa, graças a um remanejamento na tabela para evitar que clubes do mesmo país se enfrentassem antes das semifinais. Assim, o Tricolor recebeu o Cerro Porteño no Morumbi no primeiro jogo. E foi um jogo difícil, vitória magra por 1 a 0.

A volta em Assunção foi ainda mais difícil e o Tricolor só não levou um gol porque o lateral Ronaldo Luís, como havia feito na decisão do mundial, em Tóquio, no ano anterior, salvou um gol em cima da linha. O empate, 0 a 0, garantiu a passagem para a finalíssima.

Com o tal remanejamento na tabela, o primeiro jogo da final contra o Universidad do Chile foi no Morumbi. No dia 19-05, o Morumbi recebeu 100 mil torcedores que assistiram,

vibraram e aplaudiram o show de bola e a vitória massacrante: 5 a 1.

O time foi este: Zetti; Vítor (Catê), Válber, Gilmar e Ronaldo Luís (André Luiz); Pintado, Dinho, Raí e Cafu; Müller e Palhinha.

Na semana seguinte, o São Paulo entrou em campo no estádio Nacional, em Santiago, com a tranquilidade de quem sabia da impossibilidade de o inimigo virar o marcador.

E foi exatamente o que aconteceu. Apesar de o valoroso Universidad ter feito 2 a 0 nos primeiros 15 minutos de jogo, em momento algum o Tricolor correu o risco de ver a situação revertida.

Assim, quando o juiz paraguaio Juan Escobar apitou o fim do jogo, uma estranha, mas compreensível, festa aconteceu: jogadores, dirigentes e torcedores comemoraram a derrota, 2 a 0, que valeu o bicampeonato da Libertadores.

## LINHA DO TEMPO

# 1993

O Brasil é presidido por Itamar Franco, que assumiu em 2 de outubro de 1992 • A população brasileira é de 151,57 milhões de habitantes • Estreia de Rubens Barrichello na Fórmula 1 • O "Programa Silvio Santos" entra para o "Guinness Book of Records" como a atração mais duradoura da televisão brasileira, no ar há 31 anos • Herbert de Souza, o "Betinho", portando o vírus da Aids, lidera a Campanha Contra a Fome no país • Morrem: Albert Sabin, Armando Bógus, Austregésilo de Athayde, Ayrton Rodrigues, Euryclides de Jesus Zerbini, Federico Fellini, Frank Zappa, Grande Otelo, Mário Moreno (o "Cantinflas") e Milton Moraes.

# CAMPEÃO ATÉ MESMO COM DERROTA



**Em pé:** Moracy Sant'Anna, Gilmar, Zetti, Vítor, Pintado, Dinho, Ronaldo Luís e Altair Ramos. **Agachados:** Hélio Santos (massagista), Müller, Palhinha, Válber, Raí e Cafu.

# 1993

## Mundial Interclubes

# PARA COROAR O ANO, CAMPEÃO MUNDIAL

Foram quatro títulos em um ano.  
E se o ano não acaba logo, certamente o  
Triolor levantaria mais um caneco.

**A** máquina de jogar futebol montada por Telê Santana não parava de ganhar títulos.

No mês de maio foi a cobiçada Libertadores. No mês de setembro, o empate, 0 a 0, com o Cruzeiro, no Morumbi, deu o título da Recopa Sul-Americana. No dia 17 de novembro, o empate, 2 a 2, com o Flamengo no Maracanã, valeu a Supercopa da Libertadores, que reuniu todos os campeões da Libertadores. Em 12 de dezembro, o Mundial do Japão. A decisão do título do Mundial Interclubes foi contra o Milan, vice-campeão europeu, já que o campeão, o Olympique, de Marselha, estava suspenso pela Fifa por ter se envolvido em um esquema de compra de juizes.

A imprensa italiana chamou o jogo de histórico, lembrando que, se o São Paulo conquistasse o título, se tornaria bicampeão, assim como

o Santos que havia ganhado o bicampeonato em cima do mesmo Milan, em 1963.

Já o Milan, se vencesse, se tornaria um inédito tetracampeão, já que havia conquistado os títulos de 1969, 1989 e 1990.

O São Paulo saiu na frente com o rápido Palhinha aproveitando um cruzamento de Cafu, pela direita, para fazer 1 a 0, aos 19 minutos do primeiro tempo. O Milan partiu à procura do empate, mas só conseguiu aos 3 minutos do segundo tempo com Massaro.

Porém, aos 14 minutos, Leonardo desceu pela esquerda e cruzou rasteiro para Cerezo entrar do outro lado e colocar o Tricolor novamente na frente: 2 a 1. O jogo continuou eletrizante, com os dois times procurando mais gols.

Quem conseguiu primeiro foi o Milan, com o francês Papin

marcando de cabeça, aos 36 minutos. 2 a 2. Parecia que o jogo iria mesmo para a prorrogação. No entanto, aos 41 minutos, o gol espírita e salvador de Müller. O endiabrado atacante dividiu com o goleiro Sebastiano Rossi e marcou de calcanhar, mesmo sem ver o que estava fazendo.

Mais uma vez, o São Paulo colocou a Europa a seus pés.

O zagueiro Ronaldão desabafou: "No ano passado, o supertime era o Barcelona, mas viemos a Tóquio e ganhamos deles. Este ano, o supertime era o Milan, e também vencemos. Então eu pergunto: se eles são os supertimes, o que é o São Paulo, afinal? Gostaria que me respondessem." Não havia resposta.

Müller não deixou por menos: "Eles pensam que são bons, mas não são. O melhor do mundo é o São Paulo! Provamos isso duas vezes."

## LINHA DO TEMPO

# 1993

O plano de estabilização econômica do ministro Fernando Henrique Cardoso começou com a criação, em 1º de agosto, de uma nova moeda: o cruzeiro real. Adotou-se o já tradicional procedimento de cortar zeros. Um cruzeiro real valia 1.000 cruzeiros • A inflação anual brasileira é de 2.567% • Emerson Fittipaldi ganha a sua segunda 500 Milhas de Indianapolis • No boxe, Evander Holyfield vence Riddick Bowe e reconquista o título dos pesos-pesados • Sob o patrocínio do presidente norte-americano Bill Clinton, o premiê israelense Yitzhak Rabin e o líder da OLP Yasser Arafat assinam um histórico acordo de paz para o Oriente Médio.

# A MÁQUINA DERROTA OUTRO EUROPEU



**Em pé:** Zetti, Dinho, Ronaldão, Cafu, Leonardo e Toninho Cerezo.  
**Agachados:** Müller, Doriva, Válber, Palhinha e André Luiz.

# 1994

## Recopa Sul-Americana

# O ÚLTIMO TÍTULO DE MESTRE TELÊ

A máquina de jogar bonito e vencer bem, montada por Telê Santana, ganhou mais um título.

**T**orcedor são-paulino daquela época tornou-se um viciado em ganhar títulos. E mais, sabia que seu time em campo daria espetáculo, pois essa era a filosofia implantada por Telê Santana. Esse espaço de tempo conhecido como a "Era Telê Santana" deu muitos títulos ao São Paulo, como este da Recopa Sul-Americana, em 1994. O São Paulo conquistou o direito de disputar a Recopa Sul-Americana por ter faturado a Taça Libertadores da América de 1993, sobre o Universidad Católica, do Chile. Na verdade, naquele ano também havia faturado a Supercopa da Libertadores, e ficaria automaticamente com o título da Recopa, mas, para atender aos interesses de patrocinadores, o Botafogo carioca foi qualificado como campeão da Copa Conmebol de 1993 como o segundo time na disputa. O jogo foi em 3 de abril, no Japão.

O São Paulo entrou em campo com: Zetti; Vítor, Válber, Júnior Baiano e André Luiz; Doriva, Cafu (depois Axel), Palhinha (depois Juninho) e Leonardo; Euller e Guilherme. Logo aos 12 minutos do primeiro tempo, o Tricolor fez 1 a 0, gol de Leonardo. No segundo tempo, o Botafogo voltou melhor e passou a dar trabalho ao goleiro Zetti. O resultado da pressão foi o gol de empate aos 24 minutos, com Roberto Cavalo convertendo um pênalti sofrido pelo centroavante e goleador Túlio. Mas a alegria dos cariocas durou pouco, pois, quatro minutos depois, Juninho Paulista cobrou escanteio e o atacante Guilherme fez 2 a 1. Num jogo bastante movimentado, o São Paulo levou muita susto quando o volante Doriva tirou de cabeça, em cima do gol, bola que tinha o endereço certo das redes tricolores. O terceiro gol foi marcado, aos

44 minutos, pelo mineiro Euller, um velocista, que Telê Santana, apropriadamente e bem-humorado, apelidou de "O Filho do Vento". Menos de dois anos após a conquista desse título, Telê Santana deixaria o São Paulo devido a problemas de saúde: havia sofrido uma isquemia cerebral. No período em que esteve no Tricolor, que o contratou em 1990, o técnico conquistou duas vezes o Mundial Interclubes (1992 e 1993); duas vezes a Libertadores (1992 e 1993); duas vezes a Recopa Sul-Americana (1993 e 1994); uma vez a Supercopa Libertadores (1993); uma vez o Campeonato Brasileiro (1991); e duas vezes o Campeonato Paulista (1991 e 1992). Após deixar o Tricolor, Telê não conseguiu mais voltar ao futebol por causa da saúde fragilizada. O técnico morreu em Belo Horizonte, no dia 21 de abril de 2006, aos 74 anos.

## LINHA DO TEMPO

# 1994

O Brasil continua sendo presidido por Itamar Franco • A população brasileira é de 153,81 milhões de habitantes • Brasil sagra-se Tetracampeão Mundial de Futebol, nos Estados Unidos • Seleção Brasileira Feminina de Basquete também conquista o título mundial, na Austrália • Ministro da Fazenda, Fernando Henrique Cardoso, implanta nova moeda, o real (1 real = 2.750 cruzeiros reais) • Morrem: Ayrton Senna, Burle Marx, Henry Mancini, Mário Quintana, Ronaldo Bôscoli e Tom Jobim • Acidente de carro interrompe brilhante carreira do narrador Osmar Santos • Fernando Henrique Cardoso vence Lula nas eleições para presidente da República.

# A ÚLTIMA FESTA PARA TELÊ



**Em pé:** Euller, Rogério Ceni, Juninho, Guilherme, Zetti, Válber, Jamelli, não-identificado, Cláudio Couto (médico) e Júnior Baiano. **Ao centro:** Gilmar, Caio, André Luiz e Doriva. **Agachados:** Axel, Cafu, Vítor, Leonardo, Moraci Sant'Anna (preparador físico) e Hélio Santos (massagista)

# 1998

## Campeonato Paulista

# RAÍ, A GRANDE SURPRESA

O craque Raí chegou da Europa na quarta-feira, mal treinou, entrou em campo no domingo e foi fundamental.

**N**o primeiro jogo da decisão do Paulistão 1998, no dia 3 de maio, o Corinthians venceu por 2 a 1 e parecia, para os corintianos, que o título já estava nas mãos deles.

Pois, no meio da semana, eis que chega da França o craque Raí, que voltava para encerrar sua carreira no Tricolor, conforme prometera cinco anos antes, quando partira.

Depois de consultar o elenco e ouvir um unânime "sim", o técnico Nelsinho Baptista optou pela escalação de Raí para o segundo jogo.

Nunca uma decisão foi tão acertada. O Tricolor entrou em campo com este time: Rogério Ceni; Zé Carlos, Capitão, Márcio Santos (depois Bordon) e Serginho; Alexandre, Fabiano, Raí (depois Aristizábal) e Carlos Miguel (Gallo); França e Denílson.

Raí parecia nunca ter saído do

Tricolor dado o seu entendimento com os companheiros. E o resultado de tamanho entendimento foi o gol aos 31 minutos: bola cruzada na área, França desviou de cabeça e Raí entrou para marcar, também de cabeça: 1 a 0.

Além do entendimento entre os jogadores, a raça são-paulina foi marcante nessa decisão, chegando, em momentos, a jogadas de violência. Ao todo, o São Paulo fez 31 faltas, contra 19 do Corinthians. Logo no começo do segundo tempo, aos 5 minutos, o centroavante Didi empatou: 1 a 1.

Mas a alegria do Corinthians, que precisava só do empate para ser campeão, durou exatamente 7 minutos, quando França tabelou com Raí, recebeu já dentro da grande área e colocou o Tricolor novamente na frente: 2 a 1.

Já não dava mais para o Corinthians,

mas ainda dava para o São Paulo marcar mais um, aos 37 minutos, novamente com França, para estabelecer os 3 a 1 e a galera soltar o grito de "É campeão!", depois de seis anos de amargo silêncio.

Na verdade, pelo volume de jogo, o São Paulo poderia ter vencido por um placar maior, mas o goleiro corintiano Nei esteve muito bem no jogo e evitou o vexame.

Dias antes da decisão, o Corinthians havia eliminado a Portuguesa em um jogo de arbitragem muito contestada. A torcida do Tricolor aproveitou para zoar os corintianos aos gritos de "Não é mole não, roubar da Lusa pra ser vice-campeão!"

O Tricolor disputou 14 jogos, venceu 11, empatou 1 e perdeu 2. Marcou 40 gols e sofreu apenas 15 gols, saldo de 25 gols a favor.

O artilheiro do São Paulo e do Campeonato foi França, com 12 gols.

## LINHA DO TEMPO

# 1998

Fernando Henrique Cardoso está no último ano de seu primeiro mandato como presidente da República • A população brasileira é de 165,68 milhões de habitantes • Lançado o Viagra, pílula contra a impotência sexual • O Brasil é atingido pela crise financeira internacional que começou na Ásia • Realizada a XVI Copa do Mundo, na França, e o Brasil perde a final para os donos da casa • Morrem: Frank Sinatra, João Cabral de Melo Neto, Leandro (irmão do cantor Leonardo), Lúcio Costa, Nelson Gonçalves, Silvio Caldas e Tim Maia • Na TV Globo, o "Jornal Nacional" passa a ser apresentado por William Bonner e Fátima Bernardes.

# RAÍ VOLTOU PARA SER CAMPEÃO



**Em pé:** Cícero (roupeiro), Dodô, dois não-identificados, Sérgio Rocha (preparador físico), Zé Carlos, Aristizábal, Gallo, Rogério Ceni, Márcio Santos, Raí, Roger, criança, Rojas (preparador de goleiros), Antonio Masseo de Castro (médico) e Bordon. **Agachados:** Valdeci (roupeiro), Luizão (massagista), Marcelinho Paraíba, Alexandre, Denílson, França, Fabiano, Carlos Miguel, Serginho, Cláudio e Capitão.

# 2000

## Campeonato Paulista

# O TÍTULO E A DESPEDIDA DO ÍDOLO

O único título do ano foi o Campeonato Paulista. Boa conquista, mas a tristeza de perder Raí foi maior.

O ano começou prometendo muito. Na estreia do Rio-São Paulo, vitória sobre o Flamengo, 2 a 1, em 23 de janeiro, no Maracanã. No segundo jogo, massacre no Santos: 5 a 2, em 26 de janeiro, no Morumbi. Depois, mais duas vitórias: Botafogo, 3 a 2, e Santos, 1 a 0. Tudo parecia bem, mas o time dirigido por Levir Culpi engatilhou fila de 4 derrotas e a consequente eliminação do torneio: Flamengo, Botafogo, Vasco e Vasco novamente. Veio então o Campeonato Paulista e novamente o time se aprumou: nos seis primeiros jogos, cinco vitórias, incluindo 2 a 0 no Palmeiras, e um empate, 2 a 2, com o União São João. O Tricolor foi passando bem por seus adversários. Na fase semifinal do Paulistão, encontrou o Corinthians. Os dois times haviam feito boa campanha até

aquele momento em que um ficaria de fora, mas o Corinthians, com um saldo de gols maior, jogou com a vantagem de dois resultados iguais para chegar à decisão. No primeiro jogo, o São Paulo dominou toda partida e conseguiu vencer por 2 a 1, revertendo a vantagem de jogar pelo empate. Na partida decisiva, nova vitória do São Paulo, 2 a 0, com direito a olé. A final foi contra o Santos, que há 16 anos não chegava a uma decisão de Paulistão. Mesmo jogando por dois resultados iguais, o Tricolor não mudou seu estilo e, na primeira partida, aumentou ainda mais a vantagem ao vencer por 1 a 0, com gol de França aos 44 segundos de jogo. Na partida decisiva, no Morumbi, o São Paulo poderia perder por até um gol de diferença. O Tricolor entrou em campo com: Rogério Ceni; Belletti, Edmilson, Rogério Pinheiro

e Fábio Aurélio; Maldonado, Vágner, Raí (depois Fabiano) e Marcelinho Paraíba; Edu (depois Carlos Miguel) e Evair (depois Sandro Hiroshi). Esteve atrás no placar por duas vezes, mas buscou o resultado e empatou em 2 a 2. Os gols do São Paulo foram marcados em cobranças de falta. O primeiro foi de Rogério Ceni, o goleiro-artibeiro. O segundo foi de Marcelinho Paraíba. Tricolor mais uma vez campeão paulista. A nota triste do ano foi a despedida de Raí. O grande craque, que se tornou ídolo, foi fundamental nas grandes conquistas do São Paulo, levou seu futebol para a França, onde também foi ídolo, e voltou cinco anos depois, em 1998, como havia prometido, para ajudar o Tricolor a ganhar mais títulos e aqui encerrar sua carreira. Salve Raí Souza Vieira de Oliveira, um Tricolor!

## LINHA DO TEMPO

# 2000

Fernando Henrique Cardoso está no segundo ano de seu segundo mandato como presidente da República • A população brasileira é de 169,79 milhões de habitantes • A população mundial chega a seis bilhões de habitantes • Rubens Barrichello vence o seu primeiro Grande Prêmio (Alemanha) • Tenista Gustavo Kuerten, o Guga, termina o ano como o número 1 do mundo • Morrem: Arnaldo Rosa (um dos fundadores do conjunto "Demônios da Garoa"), Baden Powell, Hélio Ribeiro, João Nogueira, Moreira da Silva, Sandra Bréa, Vittorio Gassman e Wilson Simonal • O Santander compra o Banespa por R\$ 7 bilhões.

# RAÍ EM SUA ÚLTIMA FOTO DE CAMPEÃO



**Em pé:** Edmílson, Rogério Ceni, Rogério Pinheiro, Raí, Álvaro, Evair, Alencar, Pimentel e Maldonado. **Agachados:** Marcelinho Paraíba, Fabiano, Edu, Vágner, Belletti, Fábio Aurélio, Sandro Hiroshi, Carlos Miguel e Alexandre.

# 2001

## Torneio Rio-São Paulo

# O TÍTULO QUE REVELOU O CRAQUE KAKÁ

Foi a primeira vez que o Tricolor ganhou o Rio-São Paulo. Porém, mais que o título, o importante foi a revelação do craque Kaká.

**N**os anos 50 e 60, o Torneio Rio-São Paulo foi uma espécie de Campeonato Brasileiro, já que reunia os melhores times dos mais importantes centros futebolísticos do Brasil, os estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

Naquela época, porém, o São Paulo ia mal das pernas e jamais conseguiu chegar a uma final. Porém, no ano de 2001 a história foi diferente.

Dirigido pelo técnico Oswaldo Alvarez, o Vadão, o São Paulo estreou bem, em 17 de janeiro, vencendo o Vasco da Gama, 2 a 0, no Morumbi. O time foi este: Rogério Ceni; Belletti, Wilson, Rogério Pinheiro e Gustavo Nery; Sidney (Reginaldo Araújo), Fábio Simplicio, Fabiano e Souza; Sandro Hiroshi (Ilam) e França (Renatinho).

No entanto, o segundo jogo, no estádio Caio Martins, Niterói-RJ, foi uma lástima: 5 a 2 para o Fluminense.

Na sequência, empate com o Botafogo, 1 a 1, no Morumbi. No jogo seguinte, vitória sobre o Flamengo, 2 a 0, em pleno Maracanã, com dois gols de França.

Na semifinal, o adversário foi novamente o Fluminense. O Tricolor venceu no Morumbi por 1 a 0, gol de França. No Maracanã, foi derrotado por 2 a 1 e, na decisão por pênaltis, Rogério Ceni garantiu a vaga para a final.

O adversário era o Botafogo. O primeiro jogo da final foi no Maracanã. Show de bola: 4 a 1 para o São Paulo, gols de Carlos Miguel (Rodrigo empatou), Luís Fabiano, França e novamente Luís Fabiano.

A finalíssima foi no Morumbi, no dia 7 de março, uma quarta-feira, com o estádio recebendo mais de 71 mil torcedores.

O Tricolor entrou em campo com: Roger; Jean, Rogério Pinheiro e

Wilson; Belletti, (depois Reginaldo Araújo), Fabiano (depois Kaká); Cláudio Maldonado, Carlos Miguel (depois Júlio Baptista) e Gustavo Nery; Luís Fabiano e França.

O São Paulo jogava pelo empate, mas Donizete marcou para o Botafogo aos 39 minutos do primeiro tempo.

No segundo tempo, os torcedores que estavam no Morumbi foram surpreendidos com esta informação do serviço de alto-falantes: sai Fabiano e entra Cacá. Naquela época, o nome do craque ainda era escrito assim, com "C".

Poucos conheciam esse jovem jogador que estava prestes a completar 19 anos de idade.

Pois o jovem se apresentou como a torcida gosta e quer: marcou os dois gols que deram a vitória, 2 a 1, e o primeiro título do Torneio Rio-São Paulo ao Tricolor. E o primeiro título de Kaká.

## LINHA DO TEMPO

# 2001

Terceiro ano do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso na presidência da República • A população brasileira é de 172,39 milhões de habitantes • Atentado ao World Trade Center, em Nova York: caem as duas torres gêmeas e cerca de cinco mil pessoas morrem • Nasceram 148 pessoas por minuto no mundo • Marta Suplicy e Eduardo Suplicy anunciam sua separação • Morrem: Adhemar Ferreira da Silva, Anthony Quinn, George Harrison, Jorge Amado, Luiz Bonfá e Walter Avancini • Tenista Gustavo Kuerten conquista pela terceira vez o torneio de Roland Garros • Morre, em acidente aéreo, o presidente da TAM, comandante Rolim Adolfo Amaro.

# NASCE UMA ESTRELA: KAKÁ



**Em pé:** Walter Grassmann (prep. físico), Wellington Valquer (analista), Sérgio Rocha (preparador físico), Alencar, França, Júlio Baptista, Júlio Santos, Kaká, Wilson, Rogério Pinheiro, Gustavo Nery, Roger, Harison, Jean, Manoel (fisioterapeuta), Maldonado e Rojas (preparador de goleiros).

**Agachados:** Reginaldo Araújo, Alemão, Aílton (massagista), Fábio Simplício, Renatinho, Luís Fabiano, Oliveira, Fabiano, Belletti, Carlos Miguel e Leomar (massagista). **Mais abaixo:** Valdeci (roupeiro) e Cícero (roupeiro).

# O SUPERCAMPEÃO DO PAULISTÃO

Além do Ituano, campeão paulista, a competição juntou o famoso "Trio de Ferro". E o título ficou com o melhor.

**N**uma das muitas invenções da Federação Paulista de Futebol, em 2002 o campeonato estadual foi disputado somente pelos pequenos, enquanto os grandes disputavam o torneio Rio-São Paulo. Ao final do torneio interestadual, os três melhores se juntariam ao campeão estadual para disputar o título de Supercampeão Paulista de 2002. Apesar do nome pomposo, a disputa foi um fracasso em termos de público. Assim, ao campeão Ituano juntaram-se o Corinthians, São Paulo e Palmeiras, pela ordem os três paulistas melhores colocados no Rio-São Paulo. O começo do ano foi daqueles para se dizer assim: não vamos falar nisso, tá? Afinal, o Tricolor foi eliminado do Rio-São Paulo e da Copa do Brasil pelo Corinthians. Bem, vamos ao que interessa.

Foram dois jogos contra o Palmeiras para decidir quem iria à final. No primeiro, disputado em São Caetano, 2 a 0 em cima do Palmeiras, com gols de Reinaldo e Fábio Simplício. Três dias depois, no Canindé, os dois se encontraram novamente e o São Paulo eliminou o adversário, no empate em 2 a 2 (gols de Fábio Simplício e Sandro Hiroshi, enquanto Itamar e Nenê marcaram para o Verdão). A final, contra o Ituano, foi disputada em dois jogos. O primeiro, no dia 26 de maio, no estádio Novelli Júnior, em Itu, terminou no empate em 2 a 2. Reinaldo e Júlio Baptista marcaram para o Tricolor, enquanto Fernando Gaúcho e Basílio empataram para o Itu. O segundo jogo foi disputado no Morumbi e terminou com a vitória fácil do Tricolor por 4 a 1, gols de Adriano 2, Reinaldo e Sandro Hiroshi. Basílio marcou para o Ituano.

São Paulo, Supercampeão Paulista. O São Paulo jogou com: Roger; Gabriel, Emerson, Jean e Lino; Maldonado, Fábio Simplício, Lúcio Flávio (Souza) e Adriano; Sandro Hiroshi (Oliveira) e Reinaldo (Rafael). Técnico: Oswaldo de Oliveira. Mas, não se pode dizer que o ano foi aquele sonho para o São Paulo. Na disputa da Copa dos Campeões, que daria uma vaga na Libertadores, o Tricolor acabou eliminado antes da hora. No Campeonato Brasileiro, o time era tido como o favorito à conquista do título. Com a chegada de Ricardinho, os torcedores achavam que estaria resolvido o problema tricolor. Na primeira fase, de classificação, o Tricolor terminou em primeiro. Na reta final, o São Paulo acabou eliminado pelo Santos, que havia terminado a primeira fase em 8º lugar e que depois de mandar o São Paulo para casa sagrou-se campeão.

## LINHA DO TEMPO

**2002**

Último ano do segundo mandato de Fernando Henrique Cardoso na presidência da República • A população brasileira é de 174,63 milhões de habitantes • Brasil sagra-se Pentacampeão Mundial de Futebol, na Coreia do Sul/Japão • Morre assassinado o prefeito de Santo André, Celso Daniel • Seleção Brasileira Masculina de Vôlei conquista, pela primeira vez, o título de campeã mundial, na Argentina • Morrem: Chico Xavier, Mário Lago, Orlando Villas-Bôas, Oswaldo Sargentelli e Ray Conniff • Luiz Inácio Lula da Silva eleger-se presidente do Brasil, após derrotar José Serra no segundo turno • Assassinato do jornalista Tim Lopes, da TV Globo.

# O SUPERCAMPEÃO DE SÃO PAULO



**Em pé:** Jean, Roger, Gabriel, Daniel Rossi, Émerson, Maldonado, Lino, Reginaldo e Márcio. **Agachados:** Oliveira, Reinaldo, Sandro Hiroshi, Lúcio Flávio, Adriano, Fábio Simplício, Douglas, Rafael e Souza.

# 2005

## Campeonato Paulista

# CAMPEÃO POR ANTECIPAÇÃO

A campanha, irretorquível, teve dois heróis: o técnico Emerson Leão e o goleiro Rogério Ceni.

**A** torcida do Tricolor já estava sentindo saudades da conquista de um título importante.

Veio então o Paulistão de 2005, com a participação de 20 times, disputado em turno único, em sistema de pontos corridos.

Emerson Leão, que havia assumido ainda na reta final do Brasileirão de 2004, passou a impor seu conhecido regime de rigor disciplinar.

Já no primeiro jogo, o Tricolor mostrou a que veio, vencendo o Ituano por 4 a 2. Nos três jogos seguintes, três vitórias.

No quarto jogo, empate com o União Barbarense, 2 a 2, em Santa Bárbara d'Oeste.

Seguiram-se mais cinco jogos com cinco vitórias, destacando-se: 3 a 0 no Pameiras, 5 a 0 na Portuguesa Santista, e 1 a 0 no Corinthians. Distanciando-se cada vez mais dos adversários, o São Paulo tinha

a Portuguesa de Desportos pela frente na 16ª rodada. Na rodada seguinte, o adversário seria o Santos, na Vila Belmiro.

Os santistas acreditavam que o Tricolor venceria a Lusa na 16ª rodada e, como não queriam ver a festa do adversário em seu estádio, mudaram o seu mando de campo para Mogi Mirim.

Porém, o Tricolor perdeu por 2 a 1 para a Portuguesa (essa foi uma das duas derrotas na campanha) e a decisão do título ficou para o clássico contra o Santos, em Mogi, no dia 3 de abril.

O Santos, que não queria festa em sua casa, acabou sendo coadjuvante na conquista do título que veio com o empate em 0 a 0, combinado com o empate do Corinthians, 0 a 0, com o Ituano, único time que ainda poderia alcançar o Tricolor.

O Tricolor entrou em campo contra o

Santos com este time: Rogério Ceni; Fabão, Lugano e Edcarlos; Cicinho, Mineiro (depois Renan), Josué, Danilo (depois Marco Antônio) e Júnior; Grafite e Diego Tardelli (Luizão).

Os números da campanha do São Paulo são incontestáveis: 19 jogos, 14 vitórias, 3 empates, 2 derrotas. Foram 49 gols a favor e 21 contra, chegando a 79% de aproveitamento dos pontos disputados em seus jogos.

O campeonato teve o total de 190 jogos e 609 gols, com a ótima média de 3,21 gols por partida.

Além do conhecido rigor e competência do técnico Emerson Leão, outro destaque na campanha foi o goleiro Rogério Ceni. Além da liderança sobre seus companheiros e de defesas espetaculares, Rogério marcou cinco gols em cobranças de falta e de pênalti. O artilheiro do São Paulo na competição foi Diego Tardelli, com 12 gols.

## LINHA DO TEMPO

# 2005

Luiz Inácio Lula da Silva está no penúltimo ano de seu primeiro mandato como presidente da República. Um período marcado por uma série de denúncias envolvendo o governo. O deputado Roberto Jefferson revela o escândalo do "mensalão", propina que teria sido paga aos deputados da base aliada. Afirma que Delúbio Soares, tesoureiro do PT, é o operador do esquema. O empresário Marcos Valério seria o encarregado de fazer os pagamentos. O Chefe da Casa Civil, José Dirceu, e o presidente da Câmara, Severino Cavalcanti, renunciam em decorrência de acusações • A população brasileira é de 183,38 milhões de habitantes.

# ESSE TIME DEU UM PASSEIO



**Em pé:** Rogério Ceni, Danilo, Lugano, Roger, Edcarlos, Fabão e Alex.  
**Agachados:** Luizão, Jean, Fábio Santos, Marco Antônio, Diego Tardelli, Grafite, Cicinho, Josué, Júnior, Mineiro e Renan.

# 2005

## Copa Libertadores

# A AMÉRICA É TRICOLOR

Após 12 anos, lembrando os bons tempos de Telê Santana, o São Paulo conquista a Libertadores pela terceira vez.

**D**esta vez, foi sob a batuta de Paulo Autuori, que chegou ao clube em maio, substituindo Emerson Leão, que foi para o Japão. O São Paulo entrou na Segunda Fase da Libertadores, ficando no Grupo 3, tendo que enfrentar o The Strongest, da Bolívia, o Universidad de Chile e o Quilmes, da Argentina. A estreia do Tricolor foi em 3 de março, ainda sob o comando de Leão: empate de 3 a 3 contra o The Strongest, em La Paz, onde o maior inimigo é a altitude de 3.600 metros. O segundo jogo foi em 8 de março, também com Leão dirigindo, no Morumbi: bela vitória contra o Universidad de Chile, 4 a 2, gols de Lugano, Rogério Ceni, Cichinho e Grafite. O terceiro jogo foi contra o Quilmes, lá na Argentina. Bem orientado por Leão, o time conseguiu um bom empate: 2 a 2, gols de Diego Tardelli e Grafite. Vieram os jogos de volta. No dia 14 de

abril, ótima vitória contra o Quilmes: 3 a 1, no Morumbi. Esse foi o famoso jogo em que o zagueiro Desábato foi preso após a partida por ofensas racistas ao artilheiro Grafite. E foi o último jogo de Leão pela Libertadores. Em 21 de abril, dirigido pelo interino Milton Cruz, o time conseguiu um tranquilo empate com o Universidad de Chile, 1 a 1, lá em Santiago, uma vez que o Tricolor já havia conseguido uma grande vitória contra o time chileno, aqui no Morumbi, por 4 a 2. No último jogo desta fase, em 11 de maio, outra bela vitória, já sob o comando de Paulo Autuori: 3 a 0 contra o The Strongest., no Morumbi, gols de Edcarlos, Luizão e Grafite. Nas oitavas-de-final, um velho conhecido: o Palmeiras. E o São Paulo não deixou por menos: venceu os dois jogos. No primeiro, no Parque Antártica, 1 a 0. No segundo, no Morumbi, 2 a 0.

Nas quartas-de-final, o Tricolor sapecou 4 a 0 contra o mexicano Tigres, no Morumbi. No México, perdeu por 2 a 0, mas teve sabor de vitória: estava nas semifinais. Penúltimo adversário: o sempre perigoso River Plate. O São Paulo, embalado, venceu os dois jogos: 2 a 0, no Morumbi, e 3 a 2, na Argentina. Tínhamos uma final histórica: São Paulo contra Atlético-PR. Nunca a Libertadores havia tido uma final entre dois times de um mesmo país. O primeiro jogo, tenso, nervoso, truncado, foi em Porto Alegre: 1 a 1. O jogo foi disputado no Beira-Rio porque, na ocasião, o campo do Atlético-PR não tinha a capacidade mínima exigida pela Conmebol para sediar a final. A decisão ficou para o Morumbi. Aí, foi show de bola. O São Paulo aplicou uma goleada de 4 a 0. A América é Tricolor. E o Tricolor é Tri!

## LINHA DO TEMPO

# 2005

O Brasil joga nas Eliminatórias Sul-Americanas para poder participar da Copa de 2006, na Alemanha. A Seleção fica empatada em número de pontos (34) com a Argentina, mas conquista o primeiro lugar pelo saldo de gols: marcou 35 e sofreu 17. Nos 18 jogos, obteve 9 vitórias, 7 empates e 2 derrotas (contra o Equador, em Quito, e contra a Argentina, em Buenos Aires). Ronaldo foi o artilheiro com 10 gols. Em junho, o Brasil conquistou também a Copa das Confederações, na Alemanha, vencendo a Argentina por 4 a 1. Foi o segundo título do Brasil nessa competição. O artilheiro foi Adriano, com 5 gols, e o técnico da Seleção era Carlos Alberto Parreira.

# TRICAMPEÃO DA LIBERTADORES



Em pé: Rogério Ceni, Danilo, Lugano, Fabão e Alex.  
Agachados: Luizão, Cicinho, Amoroso, Júnior, Josué e Mineiro.

# 2005

## Mundial Interclubes

# PELA TERCEIRA VEZ, O DONO DO MUNDO

Paulo Áutuori, que já havia conquistado a Libertadores em julho, continuou no comando do Tricolor, foi ao Japão e trouxe o tri mundial.

A partir de 2005, a Fifa assumiu a competição e mudou a forma de disputa. Em vez de apenas dois times, participaram os campeões das seis confederações durante o ano de 2005. Assim, além do São Paulo, disputaram: o Liverpool, da Inglaterra; o Al-Ittihad, da Arábia Saudita; o Al-Ahly, do Egito; o Sydney, da Austrália; e o Saprissa, da Costa Rica. O São Paulo entrou só nas semifinais para enfrentar o Al-Ittihad, que havia eliminado o Al-Ahly nas quartas-de-final. E esse primeiro jogo provocou um frio na barriga de todos os torcedores tricolores. Era manhã do dia 14 de julho (noite lá no Japão), quarta-feira, quando o Tricolor entrou em campo como franco favorito para enfrentar o campeão da Arábia Saudita. Após um começo de jogo titubeante, Amoroso, aos 13 minutos, abriu o placar: 1 a 0. Porém, aos 32 minutos,

Noor empatou: 1 a 1. E assim terminou o primeiro tempo. Para alívio tricolor, logo no início do segundo tempo, aos 2 minutos, Amoroso fez mais um: 2 a 1. Aos 12 minutos, de pênalti, Rogério Ceni ampliou: 3 a 1. Aos 23, o Al-Ittihad ainda teve forças para diminuir, através de Montashari: 3 a 2. E assim terminou o jogo. O São Paulo estava na grande final. Na outra chave, o Liverpool venceu o Deportivo Saprissa, da Costa Rica, por 3 a 0. Em razão da fácil vitória, os ingleses, com sua tradicional empáfia, foram para a final acreditando que o jogo já estava ganho. Foi aí que eles se enganaram. Está certo que foi sofrido, foi chorado. Mas foi gostoso. No dia 18 de dezembro, no Estádio Internacional de Yokohama, mais de 66 mil espectadores viram mais uma grande conquista do Tricolor.

O São Paulo entrou em campo com: Rogério Ceni; Lugano, Fabão e Edcarlos; Cicinho, Josué, Mineiro, Danilo e Júnior; Amoroso e Aloísio (depois Grafite). Jogando na base do contra-ataque, o São Paulo chegou ao gol da vitória aos 26 minutos do primeiro tempo. O zagueiro Fabão, de sua área, lançou o atacante Aloísio no meio-campo. Rapidamente, Aloísio, de três dedos, fez perfeito lançamento para o esperto Mineiro, que invadiu a área e tocou na saída do goleiro Reina, que não levava gol há 11 jogos. Depois, foi só administrar. Foi quando apareceu o gigante Rogério Ceni (eleito o melhor da partida, ganhando um carro; e eleito o melhor de todo o Mundial, ganhando a Bola de Ouro). São Paulo, 1 a 0. Mais uma vez, Campeão Mundial! Nada mais justo para um clube que se preparou e soube ser campeão.

## LINHA DO TEMPO

# 2005

O velejador brasileiro Robert Scheidt conquista o hexacampeonato da Europa Cup de Laser • Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim criam o site YouTube • Morre o papa João Paulo II: o cardeal alemão Joseph Ratzinger é eleito para substituí-lo, com o nome Bento XVI • O piloto espanhol Fernando Alonso, de 24 anos, torna-se o mais jovem campeão mundial de Fórmula 1 • Em agosto, o furacão Katrina causa cerca de mil mortes na região litorânea do sul dos Estados Unidos • Morrem: palhaço Arrelia, Cláudio Corrêa e Castro, Clóvis Bornay, Emilinha Borba, Francisco Milani, Ronald Golias e Toninho (um dos fundadores do conjunto "Demônios da Garoa").

# O TIME DO TRI MUNDIAL



**Em pé:** Amoroso, Fabão, Rogério Ceni, Lugano, Danilo e Edcarlos.  
**Agachados:** Aloísio, Júnior, Josué, Cícinho e Mineiro.

# 2006

## Campeonato Brasileiro

# APÓS 15 ANOS, TETRACAMPEÃO

O último título no Brasileirão havia sido em 1991, com Telê Santana no comando. Em 2006, Muricy voltou para proporcionar novas alegrias.

**O** São Paulo vinha de uma grande conquista em 2005: o Tricampeonato Mundial Interclubes, sob o comando de Paulo Autuori. Em 2006, Autuori foi treinar o Kashima Antlers, do Japão, e o São Paulo trouxe de volta Muricy Ramalho, que havia começado como treinador no clube 10 anos antes. O Brasileirão de 2006 repetiu a fórmula de disputa dos últimos anos, com os 20 times se enfrentando em turno e retorno. Os times participantes: Atlético Paranaense, Botafogo, Corinthians, Cruzeiro, Figueirense, Flamengo, Fluminense, Fortaleza, Goiás, Grêmio, Internacional, Juventude, Palmeiras, Paraná, Ponte Preta, Santa Cruz, Santos, São Caetano, São Paulo e Vasco da Gama. O Brasileirão começou no mês de abril, quando a Libertadores era disputada. Como o São Paulo já

estava classificado para as oitavas-de-final, o técnico Muricy resolveu escalar o time principal no jogo de estreia. E a vitória veio: 1 a 0 contra o Flamengo, no Morumbi, gol de Rogério Ceni, cobrando pênalti. Vieram mais duas vitórias seguidas: 4 a 0 no Santa Cruz, em casa, e 3 a 1 no Corinthians, em São José do Rio Preto. A primeira derrota só veio contra o Fortaleza, no Ceará, por 1 a 0. Quando o Brasileirão foi interrompido no mês de julho por causa da Copa da Alemanha, o São Paulo era o vice-líder, atrás do Cruzeiro. Na 19ª rodada, o São Paulo bateu o Paraná, no Morumbi, por 3 a 2, e ficou com o título simbólico de campeão do primeiro turno, em 24 de agosto (desde o início dos pontos corridos, em 2003, todos os campeões do primeiro turno foram campeões no final). Oito dias antes, o São Paulo havia perdido o título da Libertadores

para o Internacional, no Beira-Rio, ficando em segundo lugar. O São Paulo manteve, no segundo turno, o alto nível de aproveitamento do primeiro. Na 30ª rodada, com o empate contra o Grêmio, em Porto Alegre, o Tricolor, atingindo 60 pontos, abriu sete de vantagem em cima do Internacional, o segundo colocado. Na 35ª rodada, com a vitória sobre o Goiás, 2 a 0, em Goiânia, o São Paulo ficou precisando de apenas uma vitória nas três últimas rodadas para conquistar o título. No dia 19 de novembro, o Tricolor empata com o Atlético-PR, 1 a 1, no Morumbi, e, beneficiado pela derrota do Internacional para o Paraná, torna-se tetracampeão brasileiro. Era o fim do jejum de 15 anos! O São Paulo jogou com: Rogério Ceni; Ilsinho, Fabão, Miranda e Júnior; Josué, Mineiro, Souza (Thiago) e Danilo; Leandro (Alex Silva) e Aloísio (Lenilson).

## LINHA DO TEMPO

# 2006

Lula está no último ano de seu primeiro mandato como presidente da República • A população brasileira é de 185,07 milhões de habitantes • Realizada a XVIII Copa do Mundo, na Alemanha, e a Itália é campeã • No dia 24 de julho, a CBF informa que Dunga é o novo técnico da Seleção Brasileira • Os norte-americanos Jack Dorsey, Evan Williams, Biz Stone e Noah Glass criam o Twitter • Morrem: Braguinha, Bussunda, Carequinha, Fiori Gigliotti, Gianfrancesco Guarnieri, Jece Valadão, Mário Zan, Raul Cortez, Rogério Duprat, Sivuca, Saddam Hussein e Telê Santana • Lula vence Geraldo Alckmin no segundo turno e é reeleito presidente da República.

# O TIME QUE QUEBROU O JEJUM



**Em pé:** Alex, Carlinhos, Fabão, André Dias, Miranda, Ramalho, Danilo, Rogério Ceni, Lúcio, Tadeu, Alex Silva, Mateus, Rodrigo Fabri, Bosco, Edgar e Edcarlos.  
**Agachados:** Leandro, Júnior, Ilsinho, Alex Dias, Aloísio, Richarlyson, Thiago, Souza, Lenílson, Josué e Mineiro.

# 2007

## Campeonato Brasileiro

# A BOA FASE NO BRASILEIRÃO CONTINUA

O Tricolor chega ao pentacampeonato.  
O segundo título seguido.  
E por antecipação.

**O** São Paulo conquistou o Brasileirão de 2006 e veio com tudo para 2007. E com Muricy junto. Resultado: não só conquistou o título, mas conseguiu com quatro rodadas de antecedência. Foi a primeira vez que isso aconteceu desde que o Brasileirão passou a ser disputado por pontos corridos. O São Paulo foi o primeiro time a conquistar o título por dois anos seguidos. A campanha começou com uma vitória sobre o Goiás, 2 a 0, gols de Jorge Wágner e Rogério Ceni, no Morumbi, em 12 de maio. No entanto, foi conhecer o amargo sabor de uma derrota logo no segundo jogo, contra o Náutico, por 1 a 0, no Estádio dos Aflitos. Porém, até a 34ª rodada, quando se tornou campeão, o Tricolor só sofreu cinco derrotas: Náutico, Atlético-MG e Fluminense, no primeiro turno; Flamengo e Corinthians, no segundo. A maior goleada que o São Paulo

aplicou neste campeonato foi contra o Atlético-PR: 6 a 0, no Morumbi, em 1º de setembro, gols de Aloísio 2, Dagoberto 2, Souza e Leandro. Porém, não foi uma competição em que o São Paulo procurou dar grandes espetáculos: o time praticou o chamado "futebol de resultado". Na 32ª rodada, dia 21 de outubro, o São Paulo venceu o Cruzeiro por 1 a 0, no Morumbi, gol de Jorge Wágner. Com essa vitória, 13 pontos separavam o líder São Paulo do segundo colocado. Uma diferença quilométrica. O jogo seguinte, 33ª rodada, dia 28 de outubro, foi contra o Sport, na Ilha do Retiro. Mais uma vitória tricolor: 2 a 1, com gols de Rogério Ceni e Aloísio. Com esse resultado, apenas um ponto separava o São Paulo do pentacampeonato. E veio a 34ª rodada, dia 31 de outubro. Jogo contra o América de Natal, no Morumbi. O jogo até que foi

fácil. O primeiro tempo terminou 1 a 0, gol de Hernanes aos 38 minutos. No segundo tempo, mais dois gols tricolores para não se falar mais no assunto: Miranda aos 4 e Dagoberto aos 31 minutos. E ainda Rogério Ceni mandou uma bola na trave. São Paulo, Pentacampeão! E Muricy conquista seu segundo título seguido. Para se ter uma ideia da superioridade tricolor, o time teve um saldo de 36 gols durante todo o campeonato. O segundo melhor saldo de gols foi do Fluminense, quarto colocado: 18. A melhor defesa da competição foi a do São Paulo: 19 gols sofridos. A segunda melhor defesa também foi a do Fluminense: 39. O São Paulo jogou mais quatro partidas e terminou a competição com expressivos 77 pontos ganhos. O Santos, vice-campeão, ficou com apenas 62. E o Corinthians terminou rebaixado.

## LINHA DO TEMPO

# 2007

Lula está no primeiro ano de seu segundo mandato como presidente da República • A população brasileira é de 187,75 milhões de habitantes • Lançamento da TV digital no Brasil • Sandy e Júnior oficializam o fim da famosa dupla • Segundo o IBGE, o Brasil tem 11.422 pessoas com mais de 100 anos, sendo que 7.950 são mulheres e 3.472 são homens • Morrem: Francisco Petrólio, Ingmar Bergman, Luciano Pavarotti, Michelangelo Antonioni, Nair Bello, Oscar Peterson e Paulo Autran • Primeira reunião da história entre um papa (Bento XVI) e um monarca saudita (rei Abdullah), realizada no Vaticano.

# O TIME PENTACAMPEÃO



**Em pé:** Leonardo, Rogério Ceni, Breno, André Dias, Bosco, Jorge Wágner e Miranda. **Agachados:** Hernanes, Júnior, Richarlyson, Diego Tardelli, Borges, Jadílson, Souza, Leandro, Fernando, Dagoberto e Aloísio.

# 2008

## Campeonato Brasileiro

# E VEIO O HEXACAMPEONATO

Foi o terceiro Brasileirão seguido do São Paulo.  
E o terceiro seguido conquistado  
pelo técnico Muricy Ramalho.

**F**oi um ano em que o Tricolor disputava também a Libertadores e a estreia no Brasileirão não foi nada auspiciosa: derrota para o Grêmio, em pleno no Morumbi, por 1 a 0. Nas três rodadas seguintes, nada de deslanchar: três empates. Contra o Atlético-PR (1 a 1), o Coritiba (1 a 1) e o Santos, na Vila Belmiro (0 a 0). Na quinta rodada, finalmente, uma bela vitória: 5 a 1 em cima do Atlético-MG, no Morumbi. Porém, até o final do primeiro turno a campanha foi bem instável. No começo do segundo turno, em 17 de agosto, outra derrota para o Grêmio, só que lá em Porto Alegre: 1 a 0. O Tricolor caiu para o 5º lugar na classificação, a 11 pontos do líder Grêmio. Parecia que o sonho do hexa estava distante. A partir daí, no entanto, tudo mudou. O São Paulo, simplesmente, não

perdeu mais. Porém, a rigor, o São Paulo só começou a embalar mesmo na sexta rodada do segundo turno: 2 a 0 sobre o Flamengo, no Morumbi, gols de Dagoberto e Hugo. Na primeira semana de outubro, um resultado importante: 3 a 1 contra o fraco Ipatinga, no Ipatingão. Importante porque, com essa vitória, o Tricolor encerrou um jejum de três meses sem vencer fora de casa. Mas ainda estava em quinto lugar. A rodada seguinte foi ótima para o São Paulo: venceu o Náutico por 1 a 0, gol de Hernanes, no Morumbi, conseguiu sua terceira vitória consecutiva e ingressou no seletor G4. Na 32ª rodada, o Tricolor alcançava o Grêmio em número de pontos, 59, depois de vencer o Botafogo, 2 a 1, no Engenhão, ficando em segundo lugar por ter uma vitória a menos. Finalmente, na 33ª rodada, em 2 de novembro, o São Paulo assumiu a liderança: com

muita chuva, venceu o Internacional por 3 a 0, no Morumbi. Chegou ao topo da tabela para não mais sair (contou com o empate do Grêmio com o Figueirense, no Olímpico). Nos três jogos seguintes, três vitórias. O título poderia ter saído na penúltima rodada: bastava vencer o Fluminense, no Morumbi. Mas o Tricolor empatou: 1 a 1. No último jogo, merecida vitória contra o Goiás, lá no Bezerrão: 1 a 0, gol de Borges, aos 22 minutos do primeiro tempo. São Paulo Hexacampeão! E Muricy é o único técnico a conquistar o título do Brasileirão três vezes seguidas pelo mesmo time. O São Paulo entrou em campo com este time: Rogério Ceni; André Dias, Rodrigo e Miranda; Joílson (depois Jancarlos), Richarlyson, Hernanes, Hugo e Jorge Wágner; Dagoberto (depois Bruno) e Borges (depois André Lima).

## LINHA DO TEMPO

# 2008

Lula está no segundo ano de seu segundo mandato como presidente da República • A população brasileira é de 189,61 milhões de habitantes • Tenista Gustavo Kuerten, o Guga, se despede das quadras, em Roland Garros • Morre, aos 101 anos, a comediante Dercy Gonçalves • 75% dos universitários brasileiros estudam em faculdades privadas e 25% em faculdades públicas • Morrem: Dorival Caymmi, Esther de Figueiredo Ferraz, Fernando Torres, Renata Fronzi, Ruth Cardoso, Sylvinha Araújo, Waldick Soriano e Yves Saint Laurent • Eleito o primeiro presidente negro dos Estados Unidos: Barack Hussein Obama Junior.

# O TIME HEXACAMPEÃO



**Em pé:** Rodrigo, Miranda, Bosco, Rogério Ceni, Bruno, Anderson e André Dias.  
**Agachados:** Jorge Wágner, Hernanes, Júnior, Joílson, Hugo, André Lima, Richarlyson, Éder Luís, Borges, Jancarlos e Dagoberto.

# 2012

## Copa Sul-Americana

# E NÃO É QUE O TIGRE FUGIU DE CAMPO?

O São Paulo precisava de um grande título: o último havia sido em 2008, quando conquistou, pela sexta vez, o Campeonato Brasileiro.

**A** Copa Sul-Americana é uma competição internacional de clubes de futebol da América do Sul, organizada pela Confederação Sul-Americana de Futebol (Conmebol). Disputada no segundo semestre, é a segunda competição entre clubes no continente sul-americano, inferior apenas à Copa Libertadores da América. Até o ano de 2012, no que se refere ao Brasil, classificavam-se para a competição oito clubes: os que ocupassem da quinta à décima segunda posição no Campeonato Brasileiro. Se nessas posições houvesse algum time classificado para a Libertadores, abria vaga para o próximo clube melhor classificado. Em 2012, foram estes os clubes brasileiros que participaram: Atlético Goianiense, Bahia, Botafogo, Coritiba, Figueirense, Grêmio,

Palmeiras e São Paulo. Em seu jogo de estreia, nas oitavas-de-final, em 26/09, após cansativa viagem, o São Paulo empatou com a LDU de Loja, no Equador: 1 a 1. No jogo de volta, após um grande sufoco, outro empate: 0 a 0, mas o Tricolor se classificou pelo gol fora de casa. Nas quartas-de-final, o São Paulo foi até o Chile e derrotou a Universidad de Chile, que estava sem perder em casa há 25 jogos: 2 a 0, com dois gols de Willian José. No jogo de volta, um verdadeiro show de bola: 5 a 0. Nas semifinais, o Tricolor viajou de novo para o Chile. Dessa vez, para enfrentar a Universidad Católica. O São Paulo perdeu muitos gols e empatou: 1 a 1. No jogo de volta, outro empate: 0 a 0, e o Tricolor se classificou pelo gol marcado fora. Chegou a grande final. O adversário era o Tigre, time argentino sem

muita tradição em competições internacionais e com pouca qualidade técnica. O primeiro jogo foi na Argentina. Luís Fabiano foi expulso logo aos 13 minutos e descontrolou o time do São Paulo. Mesmo assim, o Tricolor voltou com um empate: 0 a 0. No segundo jogo, no Morumbi, o Tigre veio também retrancado, mas, já aos 27 minutos do primeiro tempo, o time comandado por Ney Franco já ganhava de 2 a 0, gols de Lucas e Osvaldo. No intervalo, o Tigre, que mais parecia um gatinho amedrontado, recusou-se a voltar para o segundo tempo, alegando uma inadmissível agressão dos seguranças do São Paulo. O juiz esperou o tempo regulamentar e fez o que devia: declarou o São Paulo vencedor. Ou seja: Campeão! Foi o último jogo de Lucas no São Paulo. E o último título de Rogério Ceni.

## LINHA DO TEMPO

# 2012

O Brasil é presidido por Dilma Rousseff, que assumiu em 1º de janeiro de 2011 • A população brasileira é de 196,52 milhões de habitantes • Barack Obama é reeleito presidente dos Estados Unidos • Joaquim Barbosa, presidente do Supremo Tribunal Federal, ganha grande destaque nacional por condenar envolvidos no escândalo denominado de “mensalão” • Morrem: Altamiro Carrilho, Chico Anysio, Donna Summer, Hebe Camargo, Joelson Beting, Millôr Fernandes, Oscar Niemeyer, Tinoco (irmão do cantor Tunico) e o cantor Wando • Rede de televisão britânica BBC elege Ayrton Senna o maior piloto de Fórmula 1 de todos os tempos.

# CAMPEÃO DA COPA SUL-AMERICANA



**Em pé:** Cristiano (roupeiro), Betinho (fisioterapeuta), Rogério Ceni, Hamilton Tavares (fisiologista), Willian José, Rafael Toloí, Sergio Rocha (prep. físico), Paulo Miranda, Rhodolfo, Denilson, Edson Silva, Cícero, Maicon, Denis, Paulo Henrique Ganso, Zé Mário (prep. físico) e Haroldo Lamounier (prep. goleiros).

**Agachados:** Almir (massagista), Bruno Cortez, Wellington, Jadson, Lucas, Osvaldo, Douglas, Admilson, Cícero (roupeiro), Ailton (massagista), Valdeci (roupeiro) e Alessandro (fisioterapeuta).



## Rogério Ceni

Goleiro (1990/2015)

**Rogério Ceni** (★Pato Branco, PR, 22/01/1973)

1.237 jogos (648 vitórias, 275 empates, 314 derrotas, 1.391 gols sofridos e 131 gols marcados)

**Títulos pelo São Paulo:** Mundial Interclubes (1993 e 2005); Libertadores (1993 e 2005); Supercopa Libertadores (1993); Recopa Sul-Americana (1993 e 1994); Copa Conmebol (1994); Copa Master Conmebol (1996); Copa Sul-Americana (2012); Brasileiro (2006, 2007 e 2008); Rio-São Paulo (2001); Paulista (1992, 1998, 2000 e 2005)

Ele é o número 01 em tudo: o jogador que mais vezes vestiu o sagrado manto do São Paulo (1.237 jogos); o maior goleiro-artilheiro do mundo: 131 gols; além de outros incontáveis records. Mas o que é mais importante: o número 01 no coração do torcedor. Simplesmente, O MITO. Todos os times têm goleiro, mas só o São Paulo tem Rogério Ceni.

## Waldir Peres

Goleiro (1973/1984)

**Waldir Peres de Arruda**

(★Garça, SP, 02/01/1951)

617 jogos (300 vitórias, 195 empates, 122 derrotas, 507 gols sofridos)

**Títulos pelo São Paulo:**

Brasileiro (1977); Campeonato Paulista (1975, 1980 e 1981)

Até 2005, era o jogador que mais vezes havia vestido a camisa do clube. Depois, foi superado por outro ícone, também goleiro: Rogério Ceni. Foi um grande pegador de pênaltis e aprendeu a catimbar com outro mestre na arte de defender: José Poy. Foi o titular da Seleção na Copa do Mundo de 1982 que, apesar de não ter sido campeã, foi considerada a melhor do Mundo.





## King

Goleiro (1936/1937 e 1939/1947))

**Nivacir Inocência Fernandes** (★Curitiba, PR, 06/01/1917)

204 jogos (107 vitórias, 34 empates, 63 derrotas, 303 gols sofridos)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1943, 1945 e 1946)

Uma das primeiras estrelas do São Paulo após sua refundação, em 1935. Tinha esse apelido porque, em 1933, o filme King Kong fazia muito sucesso e o grande goleiro segurava a bola com apenas uma mão, assim como o gorila do cinema fazia com uma moça. No fim, ficou só King. Era irmão do craque Teleco, do Corinthians. Estreou no primeiro jogo do novo São Paulo, em 25 de janeiro de 1936. Em 1938, foi para o Flamengo, jogou 10 partidas e voltou.

## Poy

Goleiro (1949/1962)

**José Poy** (★Rosário, Argentina, 16/04/1926 †São Paulo, SP, 08/02/1996)

525 jogos (298 vitórias, 108 empates, 119 derrotas, 670 gols sofridos)

**Títulos pelo São Paulo:**

Paulista (1949, 1953 e 1957)

Na época, era um sonho de consumo da diretoria. Finalmente, foi contratado em 1949 e tornou-se um dos maiores goleiros da história tricolor, sendo titular absoluto até 1961. Chegou até a ser cogitado para a Copa de 1954, pela Seleção Brasileira, mas a naturalização acabou não vingando. Depois, como técnico, conquistou o título paulista de 1975.



## Zetti

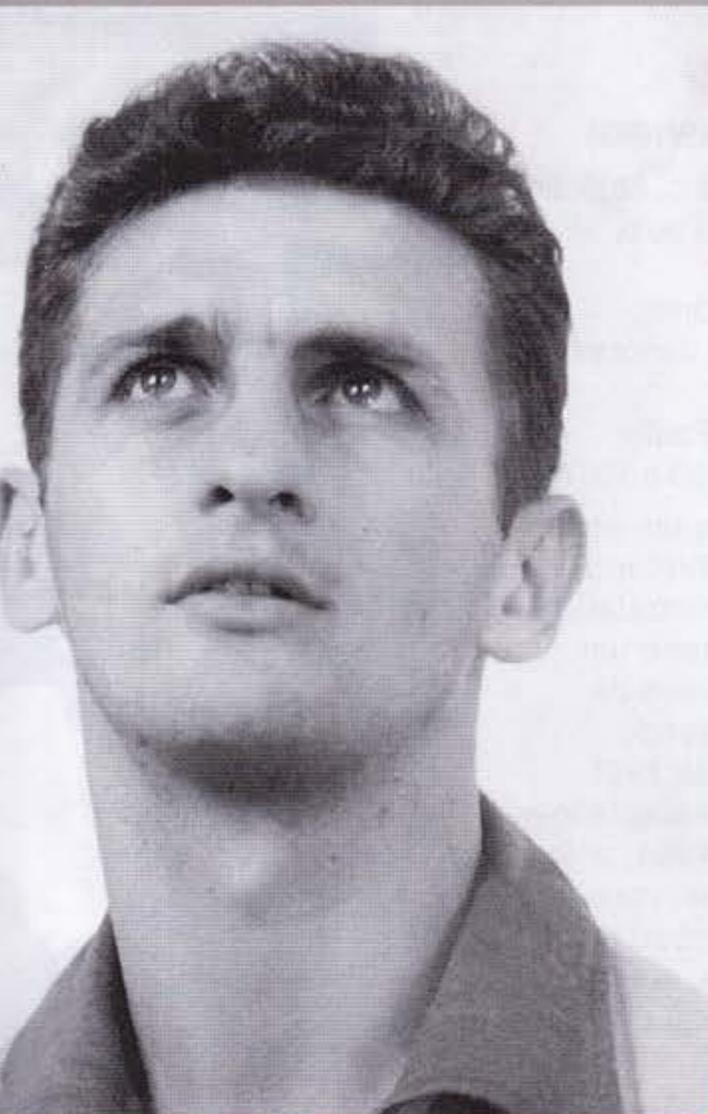
Goleiro (1990/1996)

**Armelino Donizetti Quagliatto** (★Porto Feliz, SP, 10/01/1965)

432 jogos (217 vitórias, 123 empates, 92 derrotas, 428 gols sofridos)

**Títulos pelo São Paulo:** Mundial Interclubes (1992 e 1993); Libertadores (1992 e 1993); Supercopa Libertadores (1993); Recopa Sul-Americana (1993 e 1994); Copa Master da Conmebol (1996); Brasileiro (1991); Paulista (1991 e 1992)

Atuou no Palmeiras de 1987 a 1989 e não teve uma passagem vitoriosa. Veio para o São Paulo em 1990 e conquistou títulos importantíssimos, como o bicampeonato mundial interclubes e o bicampeonato pela Libertadores. Foi, também, campeão na Copa de 1994, nos EUA, ficando na reserva de Taffarel. Depois, seguiu a carreira de técnico e de comentarista esportivo.



## De Sordi

**Lateral-direito (1952/1965)**

**Nilton de Sordi** (★Piracicaba, SP, 14/02/1931 †Bandeirantes, SP, 24/08/2013)

544 jogos (296 vitórias, 131 empates, 117 derrotas)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1953 e 1957)

Lateral duro, implacável marcador, conhecido pela raça dentro de campo e pela grande noção de cobertura. Apesar da pouca estatura, sabia cabecear muito bem, chegando a atuar também como zagueiro. Está entre os três jogadores que mais vestiram a camisa do Tricolor. Foi campeão na Copa do Mundo de 1958, deixando de atuar só no último jogo.



## Forlán

**Lateral-direito (1970/1975)**

**Pablo Justo Forlán Lamarque** (★Soriano, Uruguai, 14/07/1945)

243 jogos (116 vitórias, 78 empates, 49 derrotas, 9 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1970, 1971 e 1975)

Depois de ter conquistado muitos títulos pelo Peñarol, onde começou em 1963, o lateral-direito uruguaio chegou ao São Paulo em 1970. Conquistou três títulos paulistas e ficou até 1975. Travou grandes duelos com o ponta-esquerda Nei, do Palmeiras. Defendeu a Seleção Uruguaia nas Copas de 1966 e 1974. É pai do atacante Diego Forlán.



## Zé Teodoro

**Lateral-direito (1985/1991)**

**José Teodoro Bonfim Queiroz** (★Anápolis, GO, 22/11/1963)

264 jogos (115 vitórias, 100 empates, 49 derrotas 7 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Brasileiro (1986 e 1991); Paulista (1985, 1987 e 1989)

Chegou ao São Paulo em 1985 vindo do Goiás, onde começou em 1981. Era baixinho no tamanho, mas gigante na raça. Além de um ótimo marcador, tinha vocação ofensiva. Chegou a jogar duas partidas pela Seleção Brasileira, em 1987. Encerrou a carreira de jogador em 1996, começando, então, a trabalhar como técnico.



## Cafu

Lateral-direito (1988/1994)

**Marcos Evangelista de Moraes**

(★São Paulo, SP, 7/06/1970)

273 jogos (146 vitórias, 71 empates, 56 derrotas, 38 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Mundial Interclubes (1992 e 1993); Libertadores (1992 e 1993); Supercopa Libertadores (1993); Recopa Sul-Americana (1993 e 1994); Brasileiro (1991); Paulista (1991 e 1992)

Depois de passar por nove “peneiras” sem sucesso, chegou ao São Paulo em 1988 para conquistar os mais importantes títulos do clube. É o lateral-direito que mais fez gols na história do Tricolor. É o único jogador do mundo que participou de três finais consecutivas de Copas (1994, 1998 e 2002). É o que mais vestiu a camisa da Seleção Brasileira (149 vezes).



## Noronha

Lateral-esquerdo (1942/1951)

**Alfredo Eduardo Ribeiro Mena Barreto**

**de Freitas Noronha** (★Porto Alegre, RS, 25/09/1918 †São Paulo, SP, 27/07/2003)

298 jogos (184 vitórias, 54 empates, 60 derrotas, 13 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1943, 1945, 1946, 1948 e 1949)

Começou no Grêmio-RS em 1935, onde conquistou quatro títulos gaúchos. Chegou ao São Paulo em 1942 e formou, com Ruy e Bauer, uma linha média histórica, que conquistou a metade dos títulos paulistas da década de 40. Com técnica refinada e voz de comando, conquistou também o título sul-americano de 1949 pela Seleção, além de ter sido reserva de Bigode na Copa de 1950.



## Gilberto

Lateral-esquerdo (1970/1977)

**Gilberto Ferreira da**

**Silva** (★São Paulo, SP, 18/09/1951)

434 jogos (214 vitórias, 142 empates, 78 derrotas, 7 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1970, 1971 e 1975)

Gilberto “Sorriso”, como é conhecido, foi revelado nas categorias de base do São Paulo, conquistando o Campeonato Paulista Sub-20 em 1969. Depois que subiu para o time principal, nunca mais saiu. Conquistou três Campeonatos Paulistas, mas foi esquecido pela Seleção Brasileira. Em 1977, foi para o Santos, onde ficou até 1988.

## Nelsinho

Lateral-esquerdo (1979 e 1981/1992)

**Nelson Luiz Kerchner** (★São Paulo, SP, 31/12/1962)

512 jogos (242 vitórias, 171 empates, 99 derrotas, 9 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Libertadores (1992); Brasileiro (1986);

Paulista (1980, 1981, 1985, 1987, 1989 e 1991)

Assim como Gilberto Sorrisono, André e Fábio Aurélio, foi outro bom lateral-esquerdo que começou nas divisões de base do São Paulo. Foi eleito o melhor lateral-esquerdo do Brasileirão 1986, quando o tricolor conquistou o título. Disputou 18 partidas pela Seleção Brasileira. Entre os jogadores que mais vestiram a camisa do clube, está em sétimo lugar.



## Leonardo

Lateral-esquerdo / Meia-esquerda (1990/1991, 1993/1994 e 2001)

**Leonardo Nascimento de Araújo**

(★Niterói, RJ, 05/09/1969)

111 jogos (48 vitórias, 37 empates, 26 derrotas, 17 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Mundial Interclubes (1993); Supercopa Libertadores (1993); Recopa Sul-Americana (1993 e 1994); Brasileiro (1991)

Começou nas categorias de base do Flamengo em 1984, ficando lá até 1990, quando veio para o São Paulo. Teve três passagens pelo Tricolor, mas brilhou mesmo na segunda, quando participou de forma efetiva da conquista do segundo mundial do clube, em 1993. No ano seguinte, foi campeão do mundo também pela Seleção, nos EUA.



## Ruy

Zagueiro (1944/1953)

**Ruy Campos** (★São Paulo, SP, 02/08/1922 †São Paulo, SP, 02/01/2002)  
273 jogos (164 vitórias, 55 empates, 54 derrotas, 6 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1945, 1946, 1948 e 1949)

Era um dos três integrantes da mais famosa linha defensiva do São Paulo: Ruy, Bauer e Noronha. Assim como seus dois companheiros, foi também campeão sul-americano de 1949 pela Seleção Brasileira e vice-campeão da Copa do Mundo de 1950, realizada no Brasil, ficando na reserva. Tinha um estilo clássico, refinado, sendo difícil vê-lo dar um chute na bola.

## Mauro

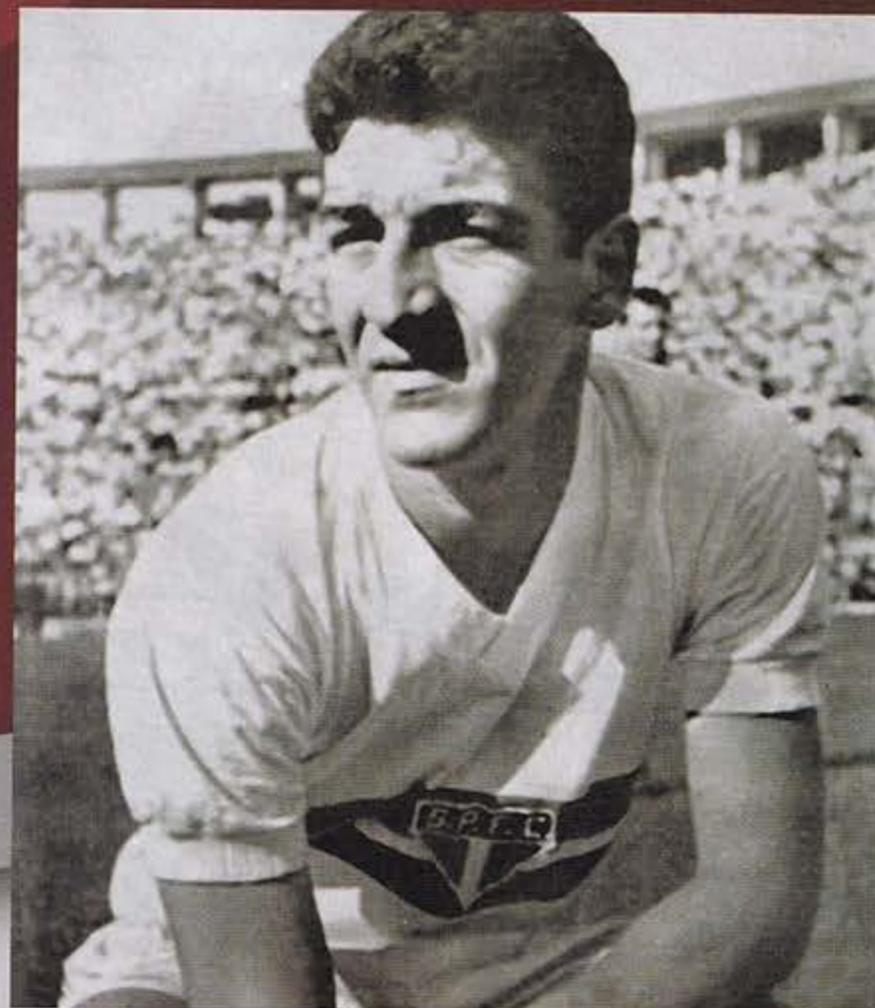
Zagueiro (1948/1959)

**Mauro Ramos de Oliveira** (★Poços de Caldas, MG, 30/08/1930 †Poços de Caldas, MG, 18/09/2002)

498 jogos (303 vitórias, 98 empates, 97 derrotas, 2 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1948, 1949, 1953 e 1957)

Foi o zagueiro mais clássico e elegante da história do futebol brasileiro. Tanto, que ganhou o apelido de "Marta Rocha", a famosa Miss Brasil de 1954. Foi bicampeão mundial pela Seleção Brasileira: na de 1958, como reserva; na de 1962, como titular e capitão. No total, conquistou nove Campeonatos Paulistas: quatro pelo São Paulo e cinco pelo Santos de Pelé.



## Dias

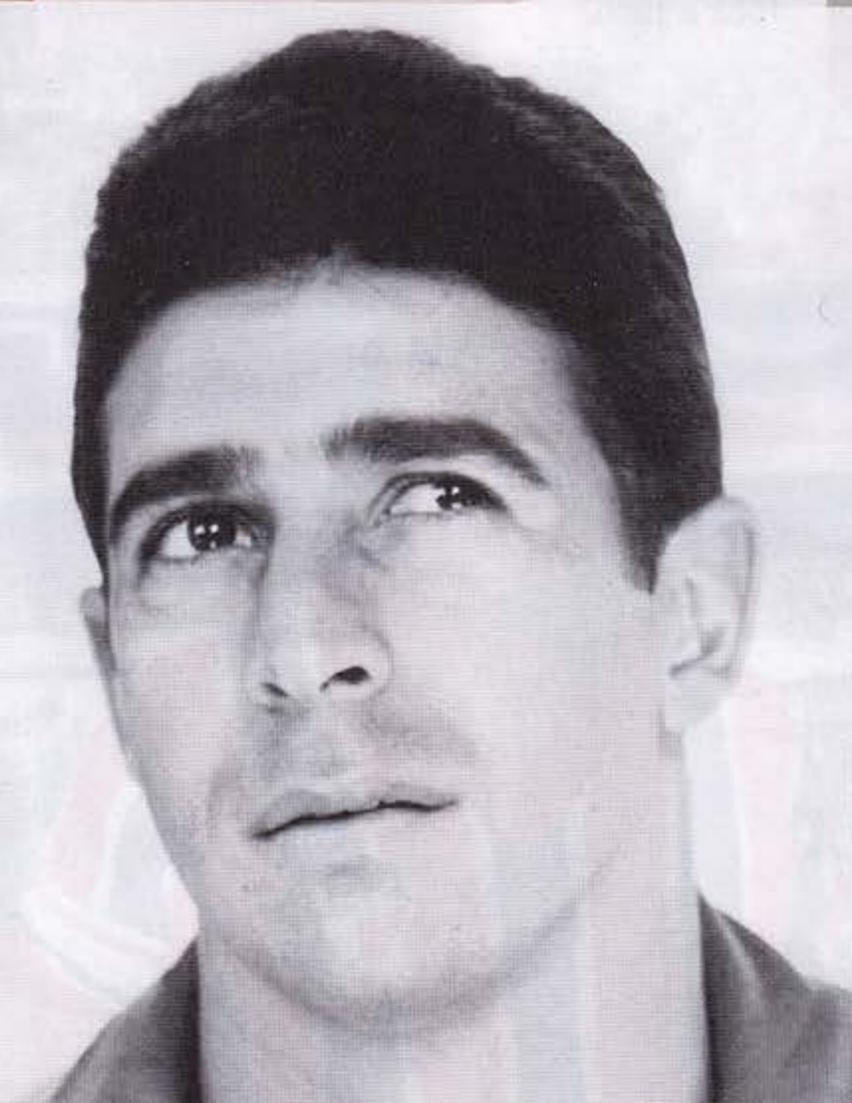
Zagueiro / Volante (1960/1973)

**Roberto Dias Branco** (★São Paulo, SP, 07/01/1943 †São Paulo, SP, 26/09/2007)

527 jogos (246 vitórias, 143 empates, 138 derrotas, 78 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1970 e 1971)

Começou nos juvenis do próprio São Paulo, aos 16 anos, e tornou-se um dos maiores ídolos do clube, mesmo numa época de jejum de títulos, uma vez que a diretoria investia mais na construção do estádio do que no time. Exímio cobrador de faltas, dava inúmeros chapéus, inclusive em Pelé. Teve um infarto aos 28 anos, o que atrapalhou muito sua carreira.





## Jurandir

Zagueiro (1962/1972)

**Jurandyr de Freitas** (★Marília, SP, 12/11/1940

†São Paulo, SP, 06/03/1996)

419 jogos (211 vitórias, 103 empates, 105 derrotas, 0 gol)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1970 e 1971)

Marcou época no São Paulo tanto fazendo dupla com Bellini, mas, principalmente, jogando ao lado de Dias. Apesar de seu grande porte, não costumava se utilizar da força para desarmar seus adversários. Também pegou a fase ruim do time, quando a diretoria investia mais no estádio do que em jogadores. Foi campeão na Copa do Mundo de 1962, como reserva de Zózimo.



## Oscar

Zagueiro (1980/1987))

**José Oscar Bernardi** (★Monte Sião, MG, 20/06/1954)

293 jogos (158 vitórias, 79 empates, 56 derrotas, 15 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Brasileiro (1986); Paulista (1980, 1981 e 1985)

Começou na Ponte Preta, em 1973. Em 1979, foi para o New York Cosmos. Chegou ao São Paulo em 1980 para formar uma dupla inesquecível e intransponível com Darío Pereyra, que ajudou o São Paulo a conquistar quatro títulos paulistas e um brasileiro. Foi capitão no Tricolor e na Seleção Brasileira. Participou das Copas do Mundo de 1978, 1982 e 1986.

## Darío Pereyra

Zagueiro (1972/1988)

**Alfonso Darío Pereyra Bueno** (★Sauce, Uruguai, 19/10/1956)

453 jogos (222 vitórias, 128 empates, 103 derrotas, 37 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Brasileiro (1977 e 1986); Paulista (1980, 1981, 1985 e 1987)

Com 19 anos, já era o capitão da Seleção Uruguia. Possuía um grande preparo físico, uma técnica apurada e enorme garra. Começou no São Paulo como meia e, às vezes, atuava como volante. Mas, não se adaptou. Em julho de 1980, o técnico Carlos Alberto Silva resolveu improvisá-lo como quarto-zagueiro. Com a chegada de Oscar, formaram uma dupla histórica.



## Ronaldão

Zagueiro (1986/1993)

**Ronaldo Rodrigues de Jesus** (★ São Paulo, SP, 19/06/1965)

302 jogos (149 vitórias, 104 empates, 49 derrotas, 14 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Mundial Interclubes (1992 e 1993); Libertadores (1992 e 1993); Supercopa Libertadores (1993); Recopa Sul-Americana (1993); Brasileiro (1986 e 1991); Paulista (1987, 1989, 1991 e 1992)

Começou no Rio Preto-SP em 1985 e chegou ao São Paulo em 1986, ficando até 1993. No início, jogava como lateral-esquerdo. Porém, foi como zagueiro que se firmou e ajudou o Tricolor a conquistar os principais títulos de sua história. Compensava uma certa lentidão e a falta de um refinamento técnico, com muita garra e raça. Foi um dos campeões do mundo na Copa de 1994.



## Lugano

Zagueiro (2003/2006 e a partir de 2016)

**Diego Alfredo Lugano**

**Morena** (★ Canelones, Uruguai, 02/11/1980)

Até 08/05/2016: 185 jogos (100 vitórias, 43 empates, 42 derrotas, 11 gols)

**Títulos pelo São Paulo**

(até 08/05/2016): Mundial Interclubes (2005); Libertadores (2005); Brasileiro (2006); Paulista (2005)

Chegou desconhecido do Uruguai, com 22 anos, contando com o apoio da diretoria tricolor, mas sob os olhares desconfiados do técnico Oswaldo de Oliveira. Demorou para se firmar. Porém, com as conquistas de títulos importantes em 2005, tornou-se xodó da torcida tricolor, em razão de sua raça. Saiu em 2006, mas voltou em 2016 a pedido dos torcedores.



## Bauer

Volante (1944/1957)

### José Carlos Bauer

(★São Paulo, SP, 21/11/1925

†São Paulo, SP, 04/02/2007)

400 jogos (233 vitórias, 78 empates, 89 derrotas, 18 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1945, 1946, 1948, 1949 e 1953)

Filho de pai branco, suíço, e de mãe negra, brasileira, começou sua carreira no infantil do próprio São Paulo. Fez parte da famosa linha média do Tricolor dos anos 40: Ruy, Bauer e Noronha. Tinha um fantástico domínio de bola. Pela Seleção, foi também campeão do Sul-Americano de 1949 e titular na Copa do Mundo de 50, sendo chamado de "Monstro do Maracanã".

## Toninho Cerezo

Volante (1992/1993 e 1995)

**Antônio Carlos Cerezo** (★Belo Horizonte, MG, 21/04/1955)

72 jogos (37 vitórias, 22 empates, 13 derrotas, 7 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Mundial Interclubes (1992 e 1993); Libertadores (1993); Supercopa Sul-Americana (1993); Recopa Sul-Americana (1993); Paulista (1992)

Assim como Sastre, Zizinho, Gérson e Falcão, chegou ao São Paulo já veterano, com 36 anos. Teve uma passagem rápida pelo Tricolor, mas o bastante para conquistar títulos históricos. A sua participação nos dois mundiais interclubes foi inesquecível. Esteve presente em duas Copas do Mundo pela Seleção Brasileira: 1978 e 1982.



## Dino Sani

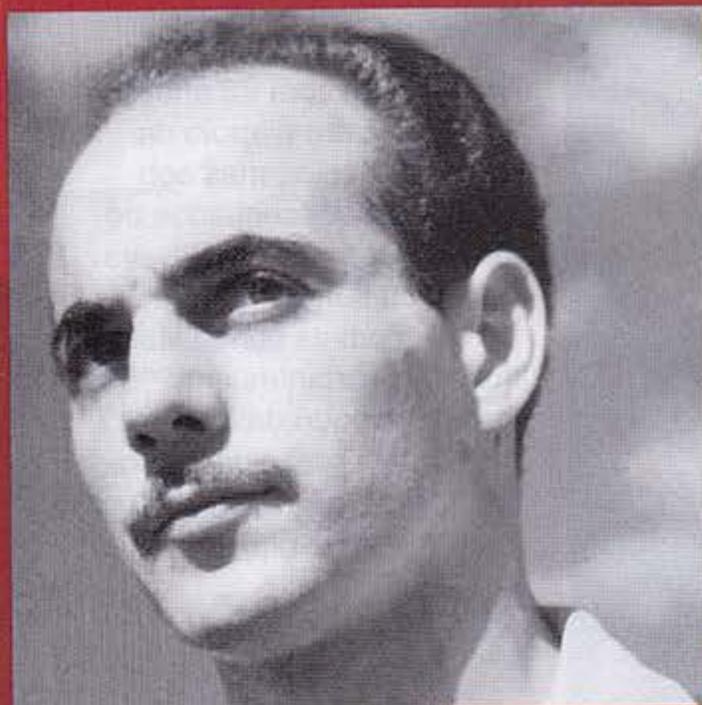
Volante (1954/1961)

**Dino Sani** (★São Paulo, SP, 23/05/1932)

324 jogos (171 vitórias, 80 empates, 73 derrotas, 113 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1957)

Começou no Palmeiras, em 1950, passou pelo XV de Jaú, Comercial-SP, até chegar ao São Paulo em 1954, tornando-se um dos maiores volantes da história do Tricolor. Tinha enorme intimidade com a bola, craque nos lançamentos e exímio cobrador de faltas. Foi campeão mundial pela Seleção na Copa do Mundo de 58, sendo reserva de Zito.



## Remo

Meia (1940/1951)

**Remo Januzzi** (★Rio Branco, MG, 14/01/1917)

348 jogos (216 vitórias, 54 empates, 78 derrotas, 107 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1943, 1945, 1946, 1948 e 1949)

Pequenino no tamanho, mas valente e rompedor, Remo chegou ao São Paulo em 1940 vindo do Santos. Parecia ter na perna esquerda um ímã, que atraía a bola. Deixava os companheiros na cara do gol (Leônidas que gostava!). Além das assistências, era também de fazer gols. É o meia-esquerda tricolor que possui mais títulos paulistas: cinco.



## Zizinho

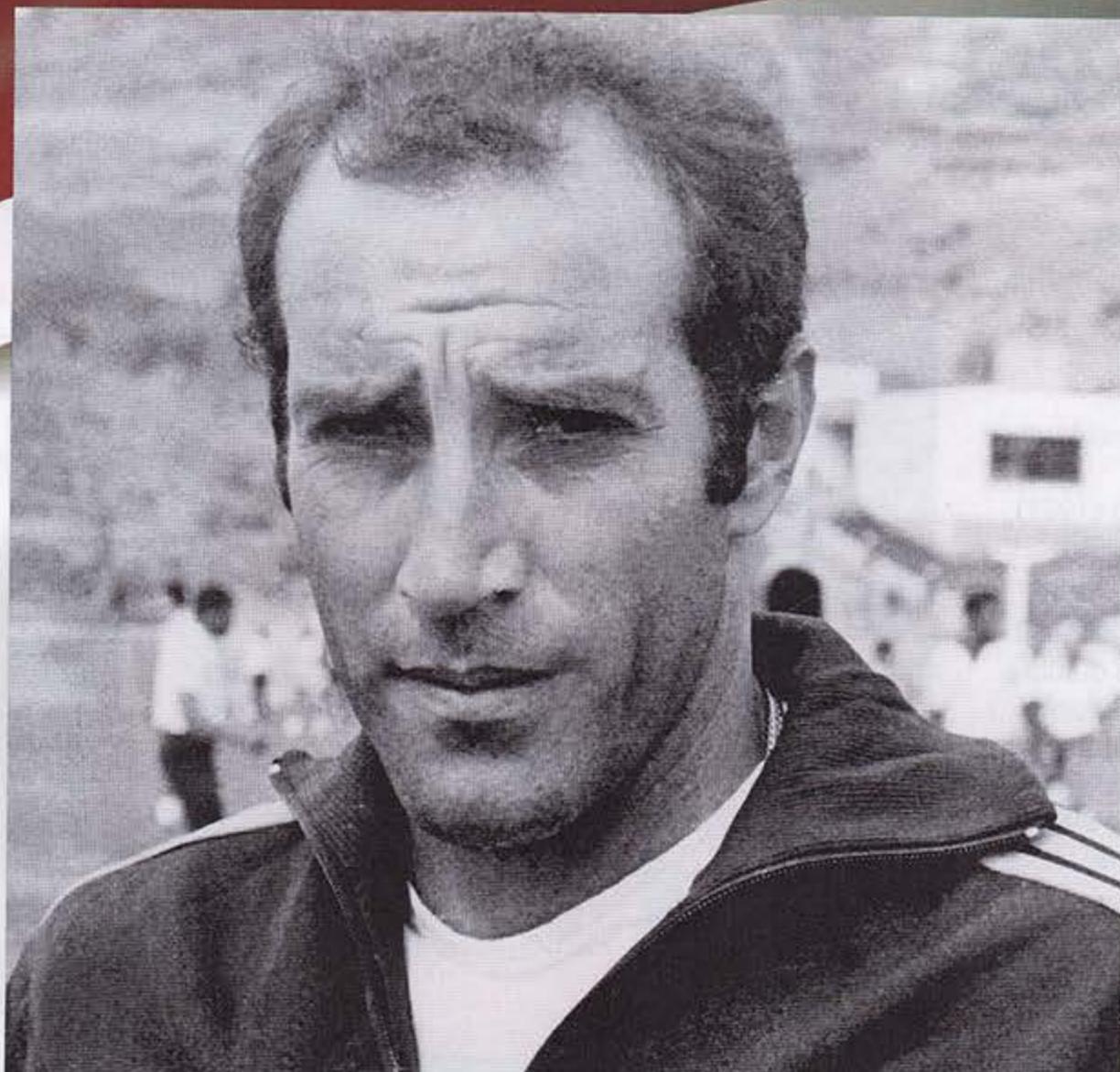
Meia (1957/1958)

**Tomás Soares da Silva** (★São Gonçalo, RJ, 14/09/1921 †Niterói, RJ, 07/07/2002)

67 jogos (40 vitórias, 15 empates, 12 derrotas, 27 gols)

**Título pelo São Paulo:** Paulista (1957)

Um verdadeiro craque. O "Pelé" da sua época. Quando veio para o São Paulo, vindo do Bangu, tinha já 36 anos. E veio para ser campeão: conquistou o histórico título paulista de 1957, em cima do Corinthians. Foi o melhor jogador da Seleção Brasileira no Sul-Americano de 1949 e o melhor jogador da Copa do Mundo de 1950, mesmo o Brasil tendo perdido a final para o Uruguai.



## Gérson

Meia (1969/1971)

**Gérson de Oliveira Nunes** (★Niterói, RJ, 11/01/1941)

76 jogos (41 vitórias, 15 empates, 20 derrotas, 12 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1970 e 1971)

O São Paulo estava sem títulos desde 1957. Foi aí que chegaram Gérson, o "Canhotinha de Ouro", que estava no Botafogo-RJ, e Toninho Guerreiro, vindo do Santos. Não deu outra: o Tricolor foi bicampeão paulista (1970 e 1971). Gérson, com seus lançamentos precisos, foi o capitão das grandes conquistas. Em 1970, ainda conquistou a Copa do Mundo, no México.



## Pedro Rocha

Meia (1970/1977)

**Pedro Virgílio Rocha Franchetti** (★Salto, Uruguai, 03/12/1942 †São Paulo, SP, 02/12/2013)

393 jogos (201 vitórias, 15 empates, 67 derrotas, 119 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Brasileiro (1977); Paulista (1971 e 1975)

Quando chegou ao clube, em 1970, com 27 anos, Pedro Rocha era já um supercampeão pelo Peñarol: havia conquistado, entre outros títulos, oito campeonatos uruguaios, três Libertadores e dois Mundiais Interclubes. No São Paulo, não foi diferente: com seu forte chute, suas cabeçadas precisas, sua visão de jogo, o "Verdugo" tornou-se um grande ídolo.



## Raí

Meia (1987/1993 e 1998/2000)

**Raí Souza Vieira de Oliveira** (★Ribeirão Preto, SP, 15/05/1965)

395 jogos (211 vitórias, 105 empates, 79 derrotas, 128 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Mundial Interclubes (1992); Libertadores (1992 e 1993); Brasileiro (1991); Paulista (1989, 1991, 1992, 1998 e 2000)

Quando chegou ao São Paulo em 1987, tímido, era apenas o "irmão do Sócrates". Só foi o Mestre Telê chegar ao clube, em outubro de 1990, para Raí se transformar no capitão e cérebro do time, que se tornaria o mais vencedor de todos os tempos. Em 1993, foi brilhar no Paris Saint-Germain e, em 1998, retornou para ser campeão novamente, encerrando a carreira em 2000.

## Kaká

Meia (2001/2003 e 2014)

**Ricardo Izecson dos Santos Leite**

(★Gama, DF, 22/04/1982)

155 jogos (82 vitórias, 33 empates, 40 derrotas, 51 gols)

**Título pelo São Paulo:** Rio-São Paulo (2001)

A grande revelação do São Paulo nos últimos tempos. Começou no Tricolor em 1994, aos 12 anos. Estreou no time profissional em 1º de fevereiro de 2001. Chegou a ser chamado de "novo Raí". Por atritos com a torcida, foi para o Milan, em 2003. Em 2014, voltou a jogar no São Paulo por empréstimo do Orlando City. Foi campeão do mundo na Copa de 2002.



## Friedenreich

Atacante (1930/1935)

**Arthur Friedenreich** (★ São Paulo, SP, 18/07/1892 † São Paulo, SP, 06/09/1969)

124 jogos (83 vitórias, 29 empates, 12 derrotas, 102 gols)

**Título pelo São Paulo:** Paulista (1931)

Foi o Pelé dos anos 20. Começou no Germânia, em 1909. Passou pelo Ypiranga, Mackenzie, Flamengo, chegando ao Paulistano em 1917, onde ficou até 1929. Veio para o São Paulo em 1930, já com 38 anos. Pela Seleção Brasileira, foi campeão sul-americano em 1919, sendo o artilheiro do campeonato. "El Tigre" foi nove vezes artilheiro do Campeonato Paulista.



## Luizinho

Ponta-direita (1930/1935 e 1941/1947)

**Luiz Mesquita de Oliveira** (★ Rio de Janeiro, RJ, 20/03/1911 † São Paulo, SP, 27/12/1993)

263 jogos (177 vitórias, 51 empates, 35 derrotas, 173 gols marcados, 1 gol sofrido)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1931, 1943, 1945 e 1946)

Fez parte do primeiro elenco do São Paulo, de 1930 a 1935, sendo campeão paulista em 1931. Depois, foi atuar no Palestra Itália, onde ficou até 1940, sendo campeão paulista em 1936 e 1940. Em 1941, voltou para o Tricolor e conquistou mais três títulos paulistas, sendo o capitão do time. Esteve nas Copas do Mundo de 34 e 38.

## Teixeirinha

Ponta-esquerda (1939/1956)

**Elísio dos Santos Teixeira** (★ São Paulo, SP, 04/03/1922

† São Paulo, SP, 17/08/1999)

526 jogos (319 vitórias, 99 empates, 108 derrotas, 188 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1943, 1945, 1946, 1948, 1949 e 1953)

Simplemente está entre os quatro maiores goleadores de toda a história do São Paulo (atrás somente de Serginho Chulapa, Gino e Luís Fabiano) e entre os cinco que mais vestiram o sagrado manto tricolor. Participou ativamente dos seis primeiros títulos paulistas do clube. Primava pela regularidade: nunca jogava mal. Começou nos aspirantes do São Paulo em 1938.





## Leônidas

Centroavante (1942/1950)

**Leônidas da Silva** (★Rio de Janeiro, RJ, 06/09/1913 †Cotia, SP, 24/01/2004)

212 jogos (138 vitórias, 36 empates, 38 derrotas, 144 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1943, 1945, 1946, 1948 e 1949)

“Diamante Negro”, “Homem-Borracha”, inventor da “bicicleta”, são algumas das expressões utilizadas para este que foi um dos maiores jogadores do mundo nos anos 30 e 40. Com a chegada dele, em 1942, o São Paulo consolidou-se como time grande, conquistando cinco títulos em sete anos. Disputou pelo Brasil as Copas de 34 e 38, sendo o artilheiro desta última.

## Maurinho

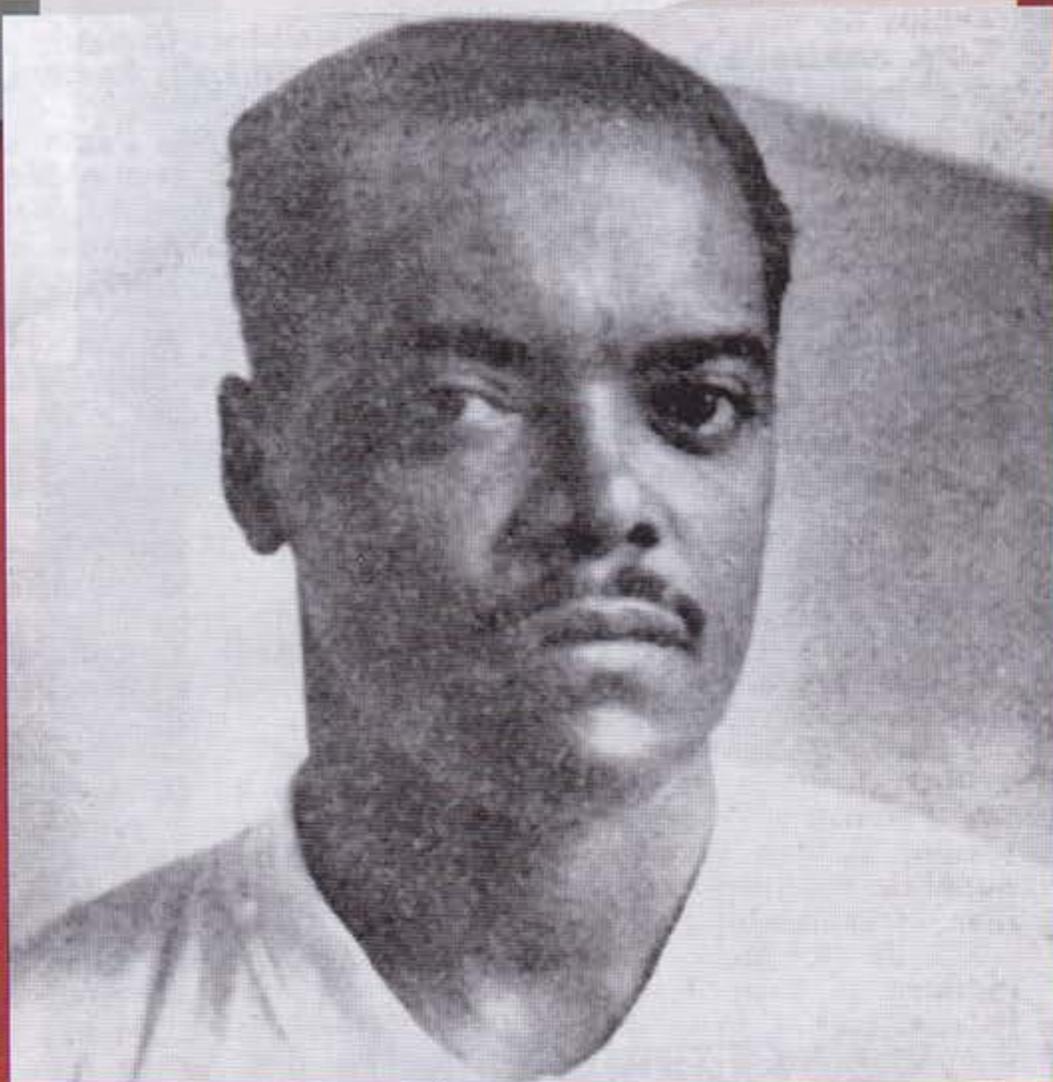
Ponta-direita (1952/1959)

**Mauro Raphael** (★Araraquara, SP, 06/06/1933 †São Paulo, SP, 28/06/1995)

347 jogos (203 vitórias, 79 empates, 65 derrotas, 136 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1953 e 1957)

Extremamente veloz, tinha o apelido de “Flecha”. Seus cruzamentos eram precisos e sabia fazer gols: tanto, que está entre os nove maiores artilheiros da história do Tricolor. Foi fundamental nas conquistas dos títulos de 1953 e 1957. Apareceu para o futebol no Guarani de Campinas, chegando ao São Paulo em 1952. Participou da Copa do Mundo de 1954, na Suíça.



## Gino

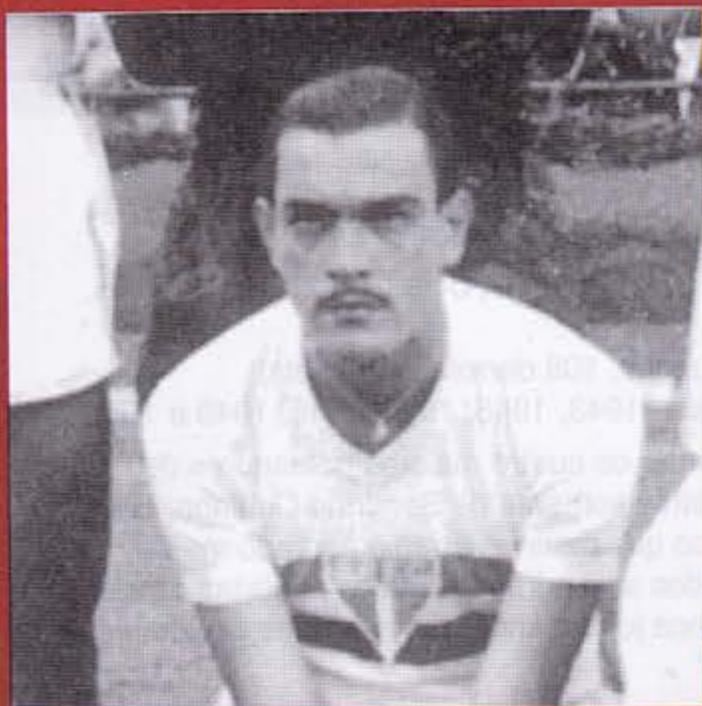
Centroavante (1953/1962)

**Gino Orlando** (★São Paulo, SP, 03/09/1929 †São Paulo, SP, 24/04/2003)

453 jogos (254 vitórias, 96 empates, 103 derrotas, 233 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1953 e 1957)

Foi o sucessor de Leônidas na arte de fazer gols. Só que com estilo diferente: era trombador, brigador, voluntarioso e oportunista. Tão eficiente, que se tornou o segundo maior artilheiro do São Paulo de todos os tempos, ficando atrás somente de Serginho Chulapa, com apenas nove gols de diferença. Chegou em 1953, vindo do Comercial da Capital.



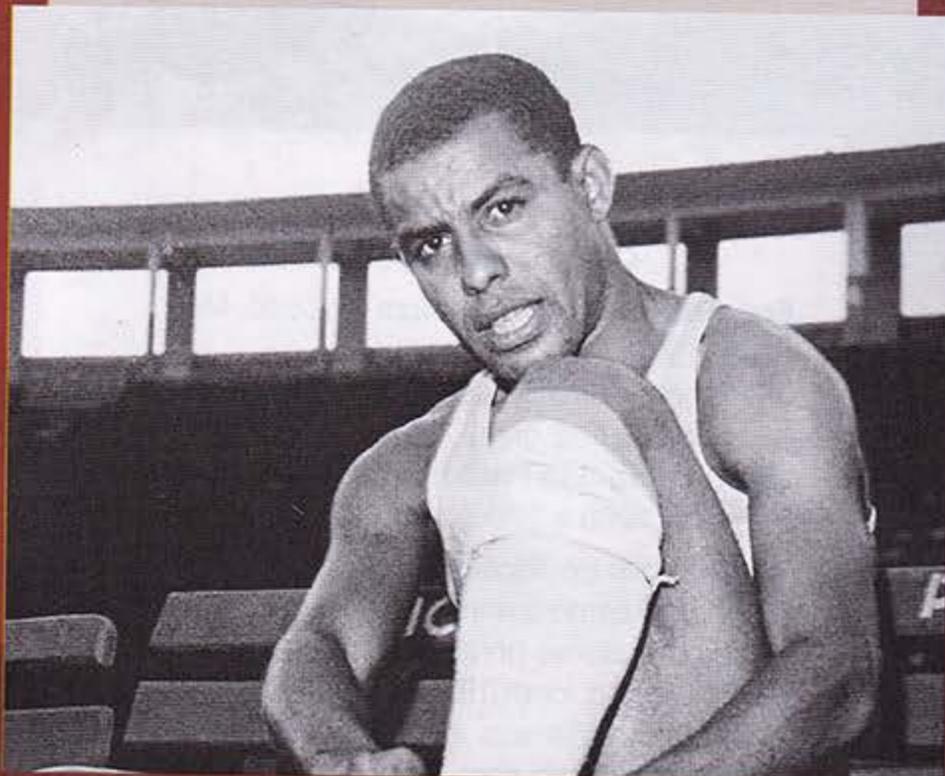
## Canhotoiro

Ponta-esquerda (1954/1963)

**José Ribamar de Oliveira** (★Coroatá, MA, 24/09/1932 †São Paulo, SP, 16/08/1974)  
413 jogos (228 vitórias, 95 empates, 90 derrotas, 105 gols)

**Título pelo São Paulo:** Paulista (1957)

Excelente driblador, era chamado de Garrincha da ponta-esquerda, entortando seus adversários e abrindo espaços, colocando o artilheiro Gino na cara do gol. Fazia embaixadas não só com a bola, mas com laranja, xícara de cafezinho e até moeda. Não foi para a Copa de 58 por causa da boemia, que às vezes o levava a se atrasar nas apresentações.



## Terto

Ponta-direita (1968/1977)

**Tertuliano Severiano dos Santos** (★Recife, PE, 29/12/1946)

500 jogos (242 vitórias, 151 empates, 107 derrotas, 87 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Paulista (1070, 1971 e 1975)

Possuía uma enorme velocidade: ninguém o pegava na corrida. Era meio atabalhoado, desengonçado, falhava às vezes nos cruzamentos, mas compensava com sua grande raça e fazendo gols. É o oitavo colocado na relação dos jogadores que mais vestiram a camisa tricolor. Foi dos seus pés que saiu o primeiro gol do São Paulo na história do Campeonato Brasileiro.



## Müller

Atacante (1984/1988, 1991/1994 e 1996)

**Luís Antônio Corrêa da Costa** (★Campo Grande, MS, 31/01/1966)

387 jogos (201 vitórias, 117 empates, 69 derrotas, 160 gols)

**Títulos pelo São Paulo:** Mundial Interclubes (1992 e 1993); Libertadores (1992 e 1993); Supercopa Libertadores (1993); Brasileiro (1986 e 1991); Paulista (1985, 1987, 1991 e 1992)

Um dos famosos "Menudos" do Morumbi. Teve participação fundamental nos dois títulos mundiais do Tricolor: em 1992, contra o Barcelona, deu um nó no beque adversário e cruzou para o Raí empatar de barriga; em 1993, fez o gol da vitória contra o Milan, de costas e de calcanhar. Está entre os sete maiores artilheiros do clube. Disputou três Copas: 1986, 1990 e 1994.

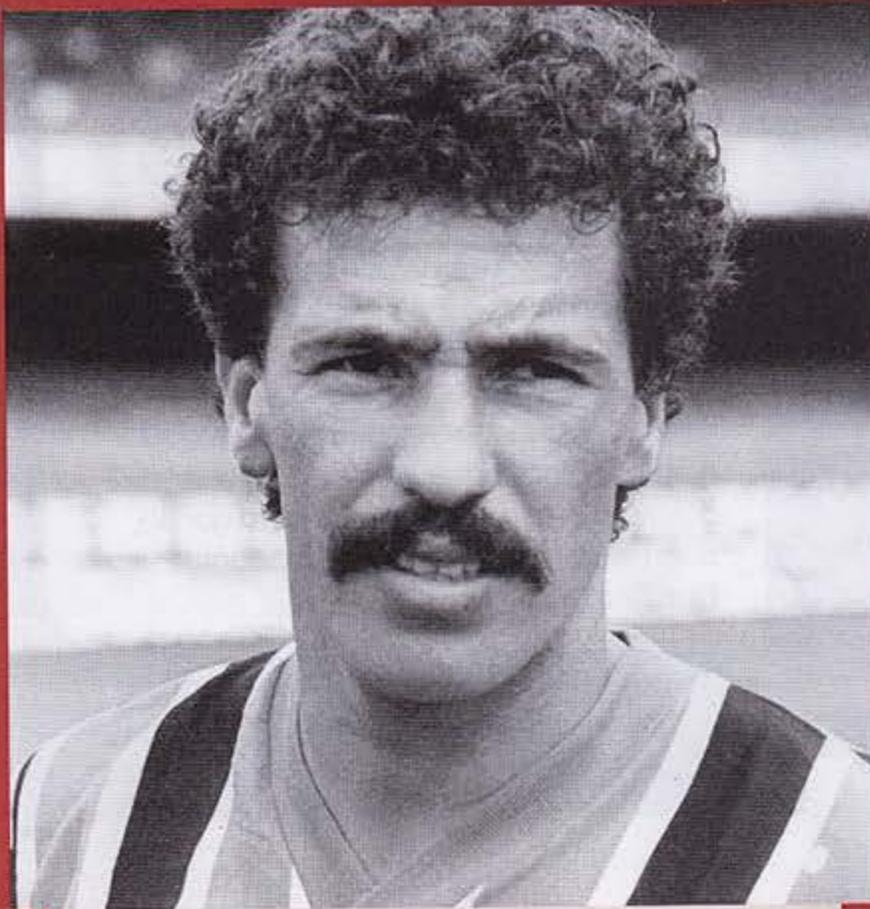


## Serginho

Centroavante (1973/1982)

**Sérgio Bernardino** (★São Paulo, SP, 23/12/1953)  
399 jogos (209 vitórias, 114 empates, 76 derrotas, 242 gols)  
**Títulos pelo São Paulo:** Brasileiro (1977);  
Paulista (1975, 1980 e 1981)

É o maior artilheiro de todos os tempos da história do São Paulo: 242 gols. Desengonçado, corria em direção ao gol e marcava. Por ser alto, fazia também muitos gols de cabeça. Temperamento explosivo, arrumava muitas encrencas, como aquela em que ficou suspenso 14 meses por ter chutado um bandeirinha, o que o fez ficar de fora da Copa de 78. Mas, foi o titular na Copa de 82.



## Careca

Centroavante (1983/1987)

**Antônio de Oliveira Filho** (★Araraquara, SP, 05/10/1960)  
191 jogos (99 vitórias, 61 empates, 31 derrotas, 115 gols)  
**Títulos pelo São Paulo:** Brasileiro (1986);  
Paulista (1985)

Apareceu para todo o Brasil quando, em 1978, com apenas 17 anos, foi campeão brasileiro pelo Guarani, de Campinas, marcando o gol da vitória contra o Palmeiras (1 a 0). Em 1983, foi para o São Paulo, com a árdua missão de substituir Serginho Chulapa. No início, a adaptação foi difícil. Dois anos depois, virou o astro daquele time chamado de Menudos do Morumbi.

## França

Centroavante (1996/2002)

**Françoaldo Sena de Souza** (★Codó, MA, 02/03/1976)  
327 jogos (159 vitórias, 74 empates, 94 derrotas, 182 gols)  
**Títulos pelo São Paulo:** Rio-São Paulo (2001);  
Paulista (1998 e 2000)

Foi ídolo do Tricolor numa época de vacas magras. Mesmo assim, é o quinto colocado entre os maiores goleadores da história do São Paulo, com 182 gols. Começou no Nacional de Manaus e estava no XV de Jaú, quando veio para o Tricolor em 1996. Nas três vezes em que foi campeão (dois Campeonatos Paulistas e um Rio-São Paulo), ele foi o artilheiro da competição.



# TÍTULOS, NÚMEROS E TÉCNICOS



## Os principais títulos e torneios

### Internacionais

Mundial Interclubes (1992, 1993 e 2005)  
 Taça Libertadores da América (1992, 1993 e 2005)  
 Supercopa Libertadores (1993)  
 Copa Sul-Americana (2012)  
 Copa Master Conmebol (1994)  
 Recopa Sul-americana (1993 e 1994)  
 Supercopa da Conmebol (1996)  
 Pequena Taça do Mundo (Venezuela, 1955 e 1963)  
 Troféu Jarrito (México, 1955)  
 Quadrangular de Cáli (Colômbia, 1960)  
 Pentagonal de Guadalajara (México, 1960)  
 Torneio de Firenze (Itália, 1964)  
 Troféu Colombino (Espanha, 1969)  
 Torneio de Las Palmas (Espanha, 1969)  
 Torneio de Verão de Tampa (Estados Unidos, 1982)  
 Taça da Jamaica (1987)  
 Taça de Trinidad-Tobago (1987)  
 Quadrangular de Guadalajara (México, 1989)  
 Quadrangular de Leon (México, 1990)  
 Torneio da Amizade (Chile, 1990)  
 Torneio cidade de Barcelona (Espanha, 1991 e 1992)  
 Troféu Ramón de Carranza (Espanha, 1992)  
 Troféu Tereza Herrera (Espanha, 1992)  
 Troféu cidade de Santiago (Chile, 1993)  
 Taça Santiago de Compostela (Espanha, 1993)  
 Troféu Jalisco (México, 1993)  
 Troféu cidade de Los Angeles (Estados Unidos, 1993 e 1999)  
 Taça San Lorenzo de Almagro (Argentina, 1994)  
 Troféu Bortolotti (Itália, 1995)  
 Taça Clubes Hermanos (Argentina, 1997)  
 Taça Euro-América (1999)  
 Quadrangular de Pachuca (México, 1999)

(Dados atualizados até maio/2016)

### Nacionais

Campeonato Brasileiro (1977, 1986, 1991, 2006, 2007 e 2008)

### Interestaduais

Torneio Rio-São Paulo (2001)  
 Taça dos Campeões Estaduais de S.Paulo e Rio de Janeiro (1943, 1946, 1948, 1953, 1957, 1975, 1980, 1985 e 1987)  
 Torneio Nunes Freire (Maranhão, 1976)  
 Torneio Pentagonal Interestadual Rio-São Paulo (1949)  
 Taça Armando Arruda Pereira RJ-SP (1952)  
 Torneio Roberto Gomes Pedrosa - fase nacional (1956)  
 Torneio Triangular de Maringá (Paraná, 1976)  
 Torneio Triangular Luiz Henrique Rosas (Sta. Catarina, 1985)  
 Taça Eduardo José Farah (1988)  
 Torneio Centenário da República (1989)  
 Torneio Rei Dadá (1995)  
 Copa dos Campeões Mundiais (1995 e 1996)  
 Torneio Constantino Cury (2000)

### Estaduais

20 Campeonatos Paulistas (1943, 1945, 1946, 1948, 1949, 1953, 1957, 1970, 1971, 1975, 1980, 1981, 1985, 1987, 1989, 1991, 1992, 1998, 2000 e 2005)  
 Supercampeonato Paulista (2002)  
 Torneio Início do Campeonato Paulista (1940 e 1945)  
 Taça Cidade de São Paulo (1944)  
 Taça Lineu Prestes (1950)  
 Torneio Charles Miller (1956)  
 II Copa São Paulo (1976)  
 Taça Governador do Estado de São Paulo (1980)

## Quem mais jogou

(Dados atualizados até maio/2016)

Jogador	Período	Partidas
1º Rogério Ceni	1993/2015	1.237
2º Valdir Peres	1973/1984	617
3º De Sordi	1952/1965	544
4º Dias	1960/1973	527
5º Teixeira	1939/1956	526
6º Poy	1949/1962	525
7º Nelsinho	1979, 1981/92	512
8º Terto	1968/1977	500
9º Mauro	1948/1959	498
10º Riberto	1956/1964	481
11º Gino	1953/1962	453
Dário Pereyra	1977/1988	453
13º Gilberto	1970/1977	434
14º Zetti	1990/1996	432
15º Jurandir	1962/1972	419
16º Canhoto	1954/1963	413
17º Arlindo	1968/1969 e 1971/1977	406
18º Bauer	1944/1957	400
19º Serginho	1973/1982	399
20º Paraná	1965/1973	395
Raí	1987/1993 e 1998/2000	395

## Os maiores artilheiros

(Dados atualizados até maio/2016)

Jogador	Período	Gols
1º Serginho Chulapa	1973/1982	242
2º Gino Orlando	1953/1962	233
3º Luís Fabiano	2001/2004 e 2011/2015	212
4º Teixeira	1939/1956	188
5º França	1996/2002	182
6º Luizinho	1941/1947	173
7º Müller	1984/1988, 1991/1994 e 1996	160
8º Leônidas	1942/1950	144
9º Maurinho	1952/1959	136
10º Rogério Ceni	1993/2015	131
11º Raí	1987/1993 e 1998/2000	128
12º Prado	1961/1967	121
13º Pedro Rocha	1970/1977	119
14º Careca	1983/1987	115
15º Dino Sani	1954/1961	113
16º Remo	1940/1951	107
17º Canhoto	1954/1963	105
18º Friedenreich	1930/1945	102
Renato	1980/1984	102
20º Babá	1966/1970	94

## Todos os técnicos

(Dados atualizados até maio/2016)

Período	Técnico	Período	Técnico
1931	Rubens Salles	1973-1976	José Poy
1932-1932	Marinetti	1976-1976	Mário Juliato
1933-1935	Clodô	1977-1979	Rubens Minelli
1936-1937	Del Debbio	1979-1979	Mário Juliato
1937-1937	Vicente Feola	1980-1981	Carlos Alberto Silva
1938-1938	Tito Rodrigues	1981-1981	João Leal Neto
1936-1939	Vicente Feola	1981-1981	Formiga
1939-1939	Ignácio Amsel	1982-1983	José Poy
1939-1940	Amílcar Barbuy	1983-1984	Mário Travaglini
1940-1940	Ramon Platero	1984-1984	Valdir de Moraes
1941-1942	Vicente Feola	1984-1986	Cilinho
1942-1943	Conrado Ross	1986-1987	José Macia (Pepe)
1943-1947	Jorge Gomes da Silva (Joreca)	1987-1989	Cilinho
1947-1950	Vicente Feola	1989-1990	Carlos Alberto Silva
1950-1950	Leônidas da Silva	1990-1990	Pupo Gimenez
1950-1951	Vicente Feola	1990-1990	Pablo Forlán
1951-1951	Leônidas da Silva	1990-1995	Telê Santana
1951-1951	Ariston de Oliveira	1996-1996	Muricy Ramalho
1952-1953	Vicente Feola	1996-1996	Carlos Alberto Parreira
1953-1954	Jim Lopes	1996-1997	Muricy Ramalho
1954-1955	Leônidas da Silva	1997-1998	Dário Pereyra
1955-1956	Vicente Feola	1998-1998	Nelsinho Baptista
1957-1957	Hélio Geraldo Caxambu	1998-1998	Mário Sérgio
1957-1958	Béla Gutman	1999-1999	Paulo César Carpeggianni
1958-1959	Armando Renganeschi	2000-2000	Levir Culpi
1959-1960	Vicente Feola	2001-2001	Oswaldo Alvarez
1960-1960	Remo Januzzi	2001-2002	Nelsinho Baptista
1960-1961	Flávio Costa	2002-2003	Oswaldo de Oliveira
1961-1961	Cláudio Cardoso	2003-2003	Roberto Rojas
1962-1962	Aymoré Moreira	2004-2004	Cuca
1963-1964	Oswaldo Brandão	2004-2005	Emerson Leão
1964-1964	Otto Vieira	2005-2005	Paulo Autuori
1964-1965	José Poy	2006-2009	Muricy Ramalho
1965-1965	Jim Lopes	2009-2010	Ricardo Gomes
1966-1966	Aymoré Moreira	2010	Sérgio Baresi
1967-1968	Sílvio Pirillo	2010-2011	Paulo César Carpegiani
1968-1969	Diede Lameiro	2011-2012	Emerson Leão
1970-1970	Zezé Moreira	2012-2013	Ney Franco
1971-1971	Oswaldo Brandão	2013	Paulo Autuori
1971-1971	José Poy	2013	Muricy Ramalho
1972-1972	Alfredo Ramos	2015	Juan Carlos Osorio
1972-1972	Vail Mota	2015	Doriva
1972-1972	José Poy	2015	Edgardo Bauza
1973-1973	Telê Santana		



## Telê Santana

(1973; 1990 a 1996)

Nasceu em Itabirito-MG, em 26 de julho de 1931, e morreu em Belo Horizonte, em 21 de abril de 2006.

Como jogador, foi um excelente ponta-direita no Fluminense, tendo o apelido de "Fio de Esperança". Lá mesmo começou sua carreira de técnico, em 1969. Teve sua primeira passagem pelo São Paulo, em 1973.

Foi chamado de turrão, teimoso, pé-frio, encenqueiro – mas todas essas qualificações ficaram para trás diante da competência de Mestre Telê Santana.

Um homem que amou profundamente o futebol, que o amou e o respeitou. Telê exigia, também, respeito pelos adversários.

Ficou seis temporadas no Morumbi, um recorde nacional.

Ao todo, foram 410 jogos, 197 vitórias, 122 empates, 91 derrotas.

Conquistou inúmeros títulos: Mundial Interclubes (1992 e 1993); Taça Libertadores da América (1992 e 1993); Campeonato Paulista (1991 e 1992); Campeonato Brasileiro (1991); Supercopa da Libertadores (1993) e Recopa Sul-Americana (1993 e 1994).

No ano de 1993, foi considerado por uma pesquisa da Fifa com jogadores, técnicos e dirigentes, o quarto melhor técnico do Mundo, honraria jamais alcançada por um técnico brasileiro.

Em 1996, sofreu uma isquemia cerebral. Ainda tentou voltar ao futebol no ano seguinte, mas jamais conseguiu.

# TIMES INESQUECÍVEIS SÃO PAULO



## Tricolor mais amado

Como esquecer nomes com Friedenreich,  
Leônidas, Careca, Raí, Rogério Ceni?

Ou uma ala média formada por Ruy, Bauer e Noronha?

Ou um ataque com Luizinho, Leônidas, Remo e Teixeira?

Ou o time campeão do Mundo?

Pois nesta publicação, São Paulo Times Inesquecíveis, você,  
torcedor tricolor, vai encontrar tudo isso.

Você vai conhecer ou relembrar as grandes conquistas que  
fazem a grandiosa história do São Paulo.  
Em cada página, uma emoção diferente.



[www.revistaonline.com.br](http://www.revistaonline.com.br)

ISBN 978-85-432-1178-7

Ano: 1 - Edição: 1

R\$ 24,99



DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM  
**MICHAEL SERRA**

ARQUIVO HISTÓRICO DO  
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE  
**2024**



**ONDE A MOEDA CAI DE PÉ**